

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

MARCELO D'ÁVILLA TEIXEIRA GOMES

**INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DIAGNOSTICADOS
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE – TDAH – NO ENSINO MÉDIO**

SÃO MATEUS-ES

2020

MARCELO D'ÁVILLA TEIXEIRA GOMES

INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DIAGNOSTICADOS COM
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE – TDAH – NO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do Cricaré como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Área de Concentração: Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alice Melo Pessotti.

SÃO MATEUS-ES

2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G633i

Gomes, Marcelo D'ávilla Teixeira.

Educação especial no campo: um estudo de caso em Colatina/ES / Marcelo D'ávilla Teixeira Gomes – São Mateus - ES, 2020.

75 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Alice Melo Pessotti.

1. TDAH. 2. Inclusão. 3. Aprendizagem. 4. Escola. I. Pessotti, Alice Melo. II. Título.

CDD: 371.9

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

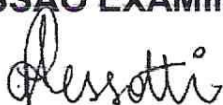
MARCELO D'AVILLA TEIXEIRA GOMES

**INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS DIAGNOSTICADOS
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE - TDAH - NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dra. Alice Melo Pessotti Ferrari
Presidente

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial, a minha esposa Kelly Mara Barbosa Vieira e aos meus abençoados cinco filhos Anna Beatriz, Jeancarlo Sathler, Giovanne D'Avilla, Maria Clara e Isadora Vieira, que sempre estiveram ao meu lado, dando todo o apoio que precisei.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me proporcionado esta oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

À Kelly Mara, minha esposa, que sempre esteve presente, me auxiliando e me fortalecendo em todos os momentos do desenvolvimento do Mestrado.

Aos meus filhos, Anna Beatriz, Jeancarlo Sathler, Giovanne D'Avilla, Maria Clara e Isadora Vieira, que tiveram que suportar os momentos de minha ausência enquanto realizava este estudo.

À minha orientadora Dra. Alice Melo Pessotti por ter me fornecido conhecimentos essenciais e valiosos para o meu trabalho e a todos os professores do programa de Mestrado Profissional.

A todos os meus familiares, que me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos desta caminhada.

RESUMO

GOMES, Marcelo D'ávilla Teixeira. **Inclusão e aprendizagem de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH no Ensino Médio**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2020, p. 76.

A pesquisa tem como objeto de estudo os adolescentes que possuem o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, a relação deles no processo de aprendizagem e como são incluídos nas atividades escolares. Eles enfrentam dificuldades no desenvolvimento educacional incidindo diretamente na interrupção dos processos esperados de desenvolvimento social cognitivo e de aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo principal investigar as práticas pedagógicas aplicadas nos alunos diagnosticados com TDAH, a fim de perceber como se dá a inclusão desses alunos no ensino médio de uma escola do município de São Mateus – Espírito Santo. A pesquisa se insere nos procedimentos metodológicos de uma investigação qualitativa, com aplicação de entrevista a cinco professores e um coordenador pedagógico, ambos atuando com alunos diagnosticados com TDAH. Os objetivos específicos são: a) Entender a concepção que os professores têm sobre TDAH; b) Examinar a metodologia de ensino aplicada pelos professores e perceber como ela colabora para incluir ou excluir o aluno diagnosticado com TDAH nas práticas pedagógicas; c) Averiguar a relação entre o laudo médico, a avaliação e a aprendizagem do aluno; d) Discutir o programa pedagógico existente para alunos com TDAH na escola em estudo; e) Propor um workshop que visa contribuir na formação dos professores. Para atender aos objetivos do estudo, criou-se quatro categorias que nortearam a análise e discussão dos resultados, quais sejam: TDAH na visão dos profissionais entrevistados; Dificuldades de aprendizagem X TDAH; Relação indisciplina e TDAH; e Práticas pedagógicas. Com essas categorias foi possível verificar que os professores e o coordenador pedagógico ainda encontram dificuldades para realizar o trabalho no sentido de favorecer uma melhoria na aprendizagem dos alunos; também foi apontado uma divergência entre considerar totalmente uma ligação direta entre o aspecto da indisciplina e falta de concentração com as dificuldades de aprendizagem; ainda refletiram que buscam adequar as práticas pedagógicas ao que o aluno com diagnóstico necessita; mas também há de modo significativo na fala dos entrevistados o reforço ao que o transtorno pode representar no processo escolar, sendo portanto um fator significativo que impede o aluno de ter concentração, memorizar e desenvolver sua aprendizagem. Desse modo, a escola é o ambiente de discussão da dissertação e nisso cabe a reflexão sobre como as práticas pedagógicas favorecem ou excluem a possibilidade de inclusão. A pesquisa tem sua relevância acadêmica e social, visto a importância da análise das práticas pedagógicas aplicadas nos alunos diagnosticados com TDAH. A discussão faz-se importante visto que agirá como mecanismo facilitador no desenvolvimento do aluno durante a sua vida escolar, além de auxiliar e contribuir para as novas gerações desse contexto. Portanto, conhecer e discutir práticas pedagógicas que auxiliam a inclusão de crianças e adolescentes com o TDAH é de extrema importância, pois eles têm o direito a ter acesso à escola regular que seja capaz de satisfazer suas necessidades e que sejam vistos como pessoas capazes de se desenvolverem.

Palavras-chave: TDAH; Inclusão; Aprendizagem; Escola.

ABSTRACT

GOMES, Marcelo D'ávilla Teixeira. **Inclusion and learning of students diagnostic with Attention Deficit and Hyperactivity Disorder - ADHD in high school.** 2019. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2020, p. 76.

The research aims to study adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD, their relationship in the learning process and how they are included in school activities. They pass difficulties in educational development directly affecting the interruption of the expected processes of cognitive social development and learning. Thus, the project's main objective is investigate the pedagogical practices applied students diagnosed with ADHD, in order to understand how these students are included in the high school of the School in the municipality of São Mateus - Espírito Santo. The research is part of the methodological procedures of a qualitative investigation, with the application of an interview to five teachers and a pedagogical coordinator, both working with students diagnosed with ADHD. The specific objectives are: a) Understand the teacher's conception of ADHD; b) Examine the teaching methodology applied by teachers and understand how it collaborates to include or exclude students diagnosed with ADHD in pedagogical practices; c) To investigate the relationship between the medical report, the assessment and the student's learning; d) Discuss the existing pedagogical program for students with ADHD in the school under study; e) Propose a workshop that aims to contribute to the training of teachers. Meet the objectives of the study, four categories were created to guide the analysis and discussion of the results, as follows: ADHD in the view of the professionals interviewed; learning disabilities X ADHD; relationship indiscipline and ADHD; and pedagogical practices. With these categories it was possible verify that the teachers and the pedagogical coordinator still find difficulties to carry out the work in order to favor an improvement in the students' learning; it was also pointed out a divergence between considering totally a direct connection between the aspect of indiscipline and lack of concentration with the learning difficulties; they also reflected that they seek to adapt the pedagogical practices what the student with diagnosis needs; but there is also significantly in the interviewees' speech the reinforcement to what the disorder can represent in the school process, being therefore a significant factor that prevents the student to have concentration, memorize and develop their learning. In this way, the school is the environment for discussion of the dissertation and it is up to reflection on how the pedagogical practices favor or exclude the possibility of inclusion. The research has its academic and social relevance, given the importance of the analysis of pedagogical practices applied to students diagnosed with ADHD. The discussion is important since it will act as a facilitating mechanism in the development of students during their school life, besides helping and contributing to the new generations of this context. Therefore, knowing and discussing pedagogical practices that help the inclusion of children and adolescents with ADHD is extremely important, because they have the right to have access to regular school that is able to satisfy their needs and that are seen as people capable of developing themselves.

Keywords: ADHD; Inclusion; Learning; School.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Fases da vida de uma pessoa com TDAH	20
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)...	15
2.1.1 Características das pessoas com TDAH	17
2.1.2 Os alunos diagnosticados com TDAH no contexto escolar	21
2.2 A METODOLOGIA DE ENSINO E O MÉTODO AVALIATIVO	25
2.3 RELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO DO LAUDO MÉDICO, O PROCESSO AVALIATIVO E O RESULTADO DA APRENDIZAGEM	32
3 METODOLOGIA	38
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA	38
3.2 PARTICIPANTES	38
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	43
4.1 TDAH NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS	43
4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM X TDAH	45
4.3 RELAÇÃO INDISCIPLINA E TDAH	48
4.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	51
4.4.1 Processo de identificação do aluno com TDAH	52
4.4.2 Práticas pedagógicas utilizadas	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	69
ANEXO I – PROJETO DE LEI Nº 7.081 DE 2010	69
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA PESQUISA DE MESTRADO	51
APÊNDICE B – ROTEIRO ENTREVISTA	73
APÊNDICE C – WORKSHOP	74

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) apresenta que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH incide em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo em que já foi pesquisado. Conforme Biederman *et al.* (1993, p. 93), em mais da metade dos casos o transtorno acompanha o indivíduo na vida adulta, embora os sintomas de inquietude sejam mais brandos. É possível que a pessoa diagnosticada com déficit de atenção e hiperatividade tenha algumas limitações em sua vida social e na atuação profissional, bem como ocorrer incidência no percurso acadêmico. Assim, é de suma importância um diagnóstico preciso e que direcione tratamento para auxiliar o indivíduo que recebeu tal diagnóstico. Desde logo, julga-se relevante dizer que é necessário que a sociedade exclua qualquer forma de preconceito ou discriminação com as pessoas com TDAH. Elas não podem ser consideradas como inválidas.

Outrossim, TDAH é uma sigla que carrega um forte significado, pois com ela está um diagnóstico que norteia vivências pessoais e sociais, mas também impõe desafios. A pessoa com diagnóstico de TDAH sofre uma imposição posta pelo diagnóstico, no qual ela é inserida numa categoria de pessoas incomuns, uma vez que sua capacidade de concentração é muito menor ou inexistente em comparação aos demais e ainda possui hiperatividade. Contudo, os desafios postos não impossibilitam a pessoa de se constituir socialmente nos contextos em que vive. O indivíduo necessita de acompanhamento de profissionais capacitados que possam colaborar com sua trajetória social e pessoal. É essencial que o indivíduo receba orientação que o ajude a conviver com menos dificuldade, e não o reduza em categoria de incapacitado.

Então, a pessoa com TDAH é muitas vezes identificada apenas pela sigla, ao invés de ser tratada pelo nome próprio. É possível alguém já ter ouvido do próprio indivíduo definir-se como: “sou TDAH”. Essa etiqueta sinaliza uma marca relevante na construção individual e social da pessoa, pois ela delimita capacidades e impõe limitações. O rótulo é um estigma, uma vez que reduz a pessoa ao eu se desejar rotular. O ser humano é muito diverso, singular e cheio de características para ser reduzido e identificado apenas por determinados aspectos isolados. Considera-se que

em âmbito social e escolar é necessário haver primeiramente o respeito por todos, e, em segundo pelas características pessoais de cada indivíduo. As instituições sociais são instrumentos de promoção da exclusão e inclusão de pessoas. Nesse sentido, faz-se sempre necessário refletir sobre como as políticas públicas são implementadas e como elas direcionam o modo mais adequado, eficaz e respeitoso de tratar o ser humano. Por exemplo, a pessoa diagnosticada com TDAH frequenta os ambientes sociais existente na sociedade, e para isso é crucial que seja atendida da melhor forma possível. No caso das crianças e dos adolescentes a instituição principal em suas vidas é a escola. É com a escolarização que a criança é inserida no mundo e nas vivências sociais. Portanto, a escola desempenha um importante papel na socialização da criança e do adolescente, assim, esse ambiente representa uma parcela significativa no modo como a educação formal direciona a inclusão e exclusão da pessoa diagnosticada com TDAH.

Nesse cenário, o TDAH no contexto escolar tem se tornando um grande desafio para os professores e os pais conseqüentemente. Os alunos com TDAH exigem uma atenção e um cuidado especial por parte dos pais e dos profissionais da educação, no ambiente que eles estão inseridos, principalmente porque podem ser confundidos como mal-educados ou sem limites. A importância do diagnóstico revela aspectos do aluno que colabora para direcionar as atividades dos professores e dos demais profissionais da escola.

A priori é necessário saber que as crianças ou adolescentes com TDAH podem apresentar características de falta de atenção, inquietude e impulsividade. Com frequência às pessoas com deficiências de TDAH são rotulados como desatenciosos, indisciplinados, mas o que eles não conseguem é evidenciar a atenção. Não conseguem realizar as atividades solicitadas com a devida dedicação e são tidos como absorto, distraídos, dispersos, entre outras características.

Algumas pessoas com deficiências têm uma conduta provocadora e antagônica enfrentando os adultos e não respeitando os limites. Os professores devem ter muita paciência e profissionalismo, pois esses alunos necessitam de uma atenção diferenciada por apresentarem baixa autoestima e dificuldade de concentração.

As sociedades atuais mudam com muita rapidez as suas dinâmicas de vida sociais e apresentam desafios complexos ao passo que os indivíduos possuem uma certa exigência de acompanhar as mudanças. Por exemplo, o uso das tecnologias para os adolescentes que nasceram nas últimas duas décadas, pois desde o nascimento já se inserem em um mundo conectado e com modos próprios de comunicação. E esses desafios de acompanhar as mudanças também são sofridos na escola, e assim, se faz necessário que ela desenvolva ferramentas de atuação, educação e inclusão.

A ideia de uma educação para todos, carrega em si o desejo de uma sociedade baseada na equidade, na justiça, na igualdade e na interdependência, que assegure uma maior qualidade de vida para todos, sem discriminação de nenhum tipo. Que reconheça e aceite a diversidade como fundamento para a convivência social.

A educação é um desafio e em sala de aula temos uma diversidade de educandos. Cada um com suas particularidades, formas de buscar o conhecimento e o aprendizado. Os educadores têm enfrentado situações que não foram preparados durante a formação acadêmica e estão sendo constantemente desafiados a buscarem novas práticas pedagógicas e estratégias diversificadas, no processo de conhecimento e do ensino aprendizagem, tendo como objetivo a inclusão do aluno pessoa com deficiência de TDAH. Continuamente são exigidos que conheçam sobre o assunto, pois o transtorno ainda é pouco conhecido até pelos profissionais da educação.

Isto posto, torna-se primordial a identificação e a orientação por um profissional da área, a fim de que o professor de posse dessas informações elabore as suas estratégias de ensino para a pessoa com deficiência de TDAH. Os autores Rohde *et al.* (1999), (1999, p. 46) afirmam que:

A hiperatividade pode manifestar-se também como sintoma isolado, mas a incidência de comorbidades (ocorrência de dois ou mais problemas de saúde) em indivíduos pessoa com deficiências de TDAH é muito alta geralmente sendo acompanhadas por outros problemas de saúde mental.

Dentro da sala de aula, temos uma diversidade de alunos cada um com suas características, cultura, experiências, particularidades, lares diferentes e com seu jeito individual de aprender. O professor é inserido nesse ambiente para trabalhar com

todas essas diversidades em um só ambiente e posto a ele a importante tarefa de inovar em suas aulas, possuir didática, além de ter uma metodologia para atrair a atenção dos alunos.

Os autores Goldstein e Goldstein (1992, p. 108) afirmam que:

[...] a maneira mais eficiente de tratar o TDAH é através de trabalho de grupo, que envolve tanto abordagens individuais com a pessoa com deficiência como mediação, acompanhamentos psicológicos, terapias específicas, técnicas pedagógicas adequadas, e estratégias para as outras pessoas que convivem com ele como terapia para os pais ou famílias, esclarecimento sobre o assunto para os pais e professores, treinamento de profissionais especializados.

Desse modo, é de fundamental importância que os alunos com TDAH tenham ambientes de ensino adequados com atividades direcionadas, que possibilitem questionamentos durante as aulas e conseqüentemente um aprendizado satisfatório. O professor torna-se o mediador entre o conhecimento teórico e o aluno. Apoiado a isso, a equipe pedagógica tem grande influência e nesse cenário todos esses profissionais se tornam peças importantes, além de responsáveis por serem os facilitadores no desenvolvimento do aluno com TDAH. Assim, contribuem para que os alunos com TDAH tenham uma vida com menos distinções. (BONADIO; MORI, 2013).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é difícil ser percebido pelo professor em sala de aula. Diante dessa dificuldade, instigam-se alguns questionamentos: Como diferenciar alunos com hiperatividade de alunos realmente indisciplinados? Alunos desinteressados com alunos com déficit de atenção?

Diante dessas considerações e indagações, perguntamo-nos: quais metodologias de ensino e o método avaliativo – programa pedagógico aplicado para alunos com TDAH na escola do estudo?

Os professores estão tendo que buscar conhecimento sobre esse assunto, pois caso contrário tornar-se-á cada vez mais difícil a inclusão dos alunos com TDAH, no ambiente escolar. Dessa forma, faz-se primordial um estudo sobre essa temática que visa contribuir com a discussão de práticas pedagógicas que auxiliam na aprendizagem do aluno com TDAH. Sendo o assunto muito pertinente em nossos dias atuais do ambiente escolar, além de direcionar condutas para os professores em

sala de aula.

Destaca-se que no segundo semestre de 2017 foi realizada a revisão bibliográfica para o embasamento desta investigação e no ano de 2018 e 2019 foram feitas as observações em sala, entrevista com professores da escola em estudo sobre alunos com TDAH para corroborar o estudo levantado nesta pesquisa.

A presente dissertação é composta de cinco capítulos, no qual dedicamos o primeiro capítulo a esta Introdução, na qual é realizada a apresentação do problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos propostos, possibilitando uma compressão da temática a ser dissertada.

No segundo capítulo desta dissertação foi abordada toda a fundamentação teórica da temática levantada, sendo subdivididos em seções: (a) Aspectos sobre o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH, as características das pessoas com TDAH e os alunos com TDAH no contexto escolar; (b) a metodologia de ensino e o método avaliativo; (c) relação entre diagnóstico do laudo médico, o processo avaliativo e o resultado da aprendizagem.

No terceiro capítulo foi apresentada a metodologia proposta, que é apresentada em cinco seções: (i) caracterização da instituição educativa; (ii) participantes; (iii) procedimentos metodológicos.

No quarto capítulo, foi realizada a análise e tratamento dos dados levantados por meio de entrevista. Após a realização da entrevista, elegeu-se quatro categorias de análises, quais sejam: TDAH na visão dos profissionais entrevistados; Dificuldades de aprendizagem X TDAH; Relação indisciplina e TDAH; e Práticas pedagógicas. O quinto capítulo compõe as considerações finais pertinentes à temática estudada e em seguida, foi descrita as referências bibliográficas.

Dessa forma, a pesquisa tem sua relevância acadêmica e social, visto a importância da análise das práticas pedagógicas aplicadas nos alunos diagnosticados com TDAH. A discussão faz-se importante visto que agirá como mecanismo facilitador no desenvolvimento do aluno durante a sua vida escolar, além de auxiliar e contribuir

para as novas gerações desse contexto.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar as práticas pedagógicas aplicadas nos alunos diagnosticados com TDAH, a fim de perceber como se dá o processo de aprendizagem e avaliação desses alunos no ensino médio do município de São Mateus – Espírito Santo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Entender a concepção que os professores têm sobre TDAH.
- b) Examinar a metodologia de ensino aplicada pelos professores e perceber como ela colabora para incluir ou excluir o aluno diagnosticado com TDAH nas práticas pedagógicas.
- c) Averiguar a relação entre o laudo médico, a avaliação e a aprendizagem do aluno.
- d) Discutir o programa pedagógico existente para alunos com TDAH na escola em estudo.
- e) Propor um workshop que visa contribuir na formação dos professores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Os primeiros sinais do surgimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se deram no século XX, sendo o primeiro transtorno psiquiátrico a ser diagnosticado e tratado em crianças (BARKLEY, 2008). Com o passar dos anos, várias são as pesquisas na área que definem o TDAH como um transtorno neurocomportamental, com início na infância, mas pode ser observado tanto em crianças quanto em adultos, que possuem déficit na inibição comportamental (BARKLEY; MURPHY, 2008).

O TDAH é reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), tendo inclusive em muitos países, lei de proteção, assistência e ajuda tanto aos pessoa com deficienciaes quanto aos seus familiares (ABDA, 2010). No Brasil, ainda não possui Lei de âmbito nacional, no entanto, está em tramitação no Congresso Nacional um projeto de Lei N° 7.081, de 2010 que dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica, tendo passado com êxito em todas comissões, quais sejam, Comissão de Educação (CE), Comissão de Finanças e Tributação (CFT), Comissão de Constituição e Justiça e de cidadania (CCJC), e encontra-se até o presente em trâmites finais para efetiva aprovação, a expectativa é que o texto original seja aprovado e o Brasil que já atua com políticas de atenção as pessoas com Dislexia e TDHA, terá em sua legislação pátria maior atenção a essas pessoas no âmbito da educação. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018).

Esse Projeto de Lei nº 7.081, de 2010, do Senado Federal, determina ao Poder Público manter programa de diagnóstico e tratamento de estudantes da educação básica com dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) por intermédio de equipe multidisciplinar, com a participação de educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos, entre outros. Nesse projeto de lei garante aos professores da educação básica formação continuada para a identificação precoce das crianças com suspeita de sinais de dislexia e de TDAH e para o atendimento educacional escolar desses alunos, de forma a facilitar a participação e

o trabalho da supracitada equipe multidisciplinar (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015).

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais da Academia Americana de Psiquiatria que é referência mundial descreve o TDAH como “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, cujos sintomas interferem ou reduzem a qualidade do desenvolvimento acadêmico, social ou ocupacional” (DSMV-TR, 2013).

O TDAH pode ser definido por uma tríade sintomatológica no qual haverá sinais que identificam uma desatenção, hiperatividade ou impulsividade. Para realizar o diagnóstico eficaz devem-se identificar sinais que persistem por mais de seis meses, se há desenvolvimento e o grau de adaptação com o ambiente que a pessoa está inserida (CARREIRO *et al.*, 2014).

Para o autor Belli (2008, p. 21) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é:

Um déficit na capacidade da pessoa de se autorregular ou de se autocontrolar. As pessoas com TDAH reagem impulsivamente e não têm a capacidade de se acalmar e refletir, não usam as funções executivas que incluem a memória operacional (manter fatos relevantes em mente), o discurso interno (falar consigo mesma), a regulação emocional (acalmar-se ou motivar-se) e a reconstituição (criar uma solução ou resposta útil).

O transtorno indica uma disfunção que afeta os campos da atenção e da concentração, o que ocasiona dificuldade da pessoa estar atenta as situações ocorridas ou ainda a não concentração em determinadas situações ou atividades que necessite de um esforço mental continuado (FRANÇA, 2012). A pessoa muitas vezes por não conseguir prestar atenção passa pela situação de parecer não escutar o que lhe falam, pode esquecer instantaneamente o que lhe foi falado e distrai-se com qualquer tipo de estímulos externos (MARQUES, 2006).

Em sua grande maioria as crianças com o TDAH aparentam estar distraídas e/ou desconectadas do que acontece ao seu redor. E assim, as atividades que requer organização, obediência às regras e às instruções são mais difíceis de serem executadas, como por exemplo, as atividades escolares (RIBEIRO, 2015).

Para Galvão e Abuchaim (2009), a principal causa do TDAH é de ordem genética.

Contudo, interferências na gestação e fatores externos vinculados a problemas familiares também estão relacionados à predisposição ao desenvolvimento dos sintomas do TDAH. Ainda segundo Dias (2011, p. 15):

Com grande frequência, o TDAH está associado a outras comorbidades e transtornos mentais, como o transtorno de conduta, de oposição e desafio, de ansiedade, depressão e personalidade antissocial, aumentando significativamente a gravidade do quadro clínico das pessoas com TDAH.

Além disso, “as exposições a eventos psicológicos estressantes, como uma perturbação no equilíbrio familiar, ou outros fatores geradores de ansiedade podem agir como desencadeadores ou mantenedores dos sintomas” (GALVÃO; ABUCHAIM, 2009, p.1). Existem vários posicionamentos a respeito às causas do TDAH e sobre o diagnóstico para esse tipo de transtorno, pois há uma série de questionamentos que ainda não foram comprovados como, por exemplo, sobre qual é parcela de influência dos fatores genéticos ou ambientais/relacionais no surgimento e no tratamento do TDAH na criança (GOMES, 2011).

De acordo com Silva (2009, p. 40):

O TDAH deriva de um mau funcionamento neurobiológico (da bioquímica do cérebro), os neurotransmissores. No caso do TDAH, são a dopamina e a noradrenalina que estão deficitárias. O dado mais informativo é que há uma alteração metabólica principalmente nas regiões pré-frontal e pré-motora do cérebro. Como a região frontal é a principal reguladora do comportamento humano, falhas na bioquímica desta região levariam às alterações encontradas no TDAH (impulsos e inquietação).

Com isso, o autor Freitas *et al.* (2010) afirma que geralmente percebem-se os primeiros sintomas assim que a criança é iniciada no ambiente escolar, onde é exigido dela uma maior concentração do que ela consegue executar para realizar as atividades.

2.1.1 Características das pessoas com TDAH

Com esse tópico, consideramos importante apresentar aspectos que compõem as características identificadas das pessoas diagnosticadas com TDAH. Para isso, trazemos de modo sucinto alguns autores e os seus estudos sobre o assunto em análise nesta seção do texto.

Assim, na visão de Freitas et al (2010), os principais sinais das crianças ou adolescentes com TDAH são desatenção, esquecimento, falta de paciência, birra para não cumprimento às regras, agitação e impulsividade, podendo ocasionar a dificuldade de se relacionar, problemas emocionais, bem como o baixo desempenho escolar e outros problemas de saúde mental (FREITAS *et al.*, 2010). Na perspectiva de Reis (2004), embora, a criança ou adolescente sejam hiperativas muitas vezes eles têm uma inteligência normal ou acima da média, no geral são caracterizados por problemas de aprendizado e comportamento. Os pais e professores da criança ou adolescente com TDAH têm dificuldades em lidar com a frequente desatenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperatividade incontável (REIS, 2004). Consideramos relevantes os estudos apresentados, uma vez que eles apontam instruções e informações que podem auxiliar os profissionais que atuam com pessoas diagnosticadas com TDAH.

Outrossim, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (DSM IV) subdivide o TDAH em três tipos (i) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; (ii) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade e (iii) TDAH combinado. Ademais, a pessoa com TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade são impulsivas e hostis se comparado às pessoas com o predomínio da desatenção, por consequência tem maior probabilidade de ter dificuldade em fazer amigos e são excluídos no ambiente escolar, isso interfere diretamente na diminuição da autoestima (PEREIRA *et al.*, 2008).

Conforme apresentam Barkley e Murphy, 2008, algumas outras características comportamentais das crianças ou adolescentes com TDAH são estas, a saber: não tem paciência de esperar a sua vez. Fato que pode ser observado, por exemplo em jogos, filas ou atividades em grupo. Não medem as palavras e nem pensam antes de agir. Os autores ainda acrescentam que as crianças e os adolescentes diagnosticados com TDAH são excessivamente inquietos, mexem pés e pernas, dão tapinhas nas coisas e balançam-se quando estão sentados e são extremamente ativos. Não tem paciência para realização das tarefas principalmente quando essas são entediantes, longas ou repetitivas. Eles ainda não demonstram persistência, atenção, motivação e força de vontade (BARKLEY; MURPHY, 2008).

Na concepção de Freitas *et al* (2010), em geral, as pessoas com TDAH dizem ficar facilmente entediados com tais atividades e, conseqüentemente, passam de uma atividade não realizada para outra sem completar a anterior. Na visão dos mesmos autores, as pessoas diagnosticadas com TDAH apresentam problemas de memória, esquecem-se de fazer as atividades, impossibilitando reter as informações importantes na mente. Com isso, são tidas como desorganizadas em seu pensamento e no ambiente (FREITAS *et al.*, 2010). Ainda podem apresentar atraso no desenvolvimento da linguagem interna (a voz da mente) e na obediência às regras contribuindo para ser confundida com uma criança desobediente.

Segundo Geirinhas (2015) os indivíduos diagnosticados com TDAH podem apresentar também dificuldades na regulação das emoções, motivação e estado de alerta. (GEIRINHAS, 2015). Consideramos importante refletir acerca da regulação das emoções, pois a criança ainda não possui a capacidade de controlar suas emoções. Cotidianamente vemos na criança a explosão das emoções, como choro, riso, raiva etc. Apenas no adolescente essa manifestação espontânea das emoções já começa a ser regulada. Isso para dizer que independente da criança ser diagnosticada com TDAH ela vai sempre agir comandada pelas emoções. O que estamos querendo debater é sobre não rotularmos o indivíduo com TDAH ou excluirmos suas possibilidades de existir no mundo. Conforme já dissemos anteriormente, a pessoa diagnosticada vai ter desafios próprios das características do TDAH, mas essa condição não deve ser importa como sentença de fracasso na vida. O controle das emoções é um desafio presente na vida humana em todo o percurso de vida, pois é com o controle das emoções que os adultos não agem por impulso e causam mal ao outro, e com o controle/regulação das emoções que o ser humano se apresenta nas situações cotidianas tanto da esfera privada quanto da pública.

Ademais, cada fase humana apresenta um desenvolvimento próprio e que no geral compõe o ser humano. Bem como, cada ser humano manifesta um desenvolvimento próprio. No caso específico das pessoas diagnosticadas com TDAH é apontado sintomas mais comuns durante as fases da vida de uma pessoa com TDAH. Vejamos no quadro 1:

Quadro 1: Fases da vida de uma pessoa com TDAH

FASE	SINTOMAS COMUNS
Bebê	Bebê difícil, insaciável, irritado, de difícil consolo, maior prevalência de cólicas, dificuldade para alimentar e problemas de sono.
Primeira infância	Muito inquieto e agitado, dificuldades de ajustamento, desobediente, facilmente irritado e extremamente difícil de satisfazer.
Ensino Fundamental	Incapacidade de se concentrar, distrações muito frequente, muito impulsivo, grandes variações de desempenho na escola, se envolve em brigas, presença ou não de hiperatividade.
Adolescência	Muito inquieto, desempenho inconsistente, sem conseguir se focalizar, problemas para memorizar, abuso de substância, acidentes, impulsividade, muita dificuldade de pensar e se planejar a longo prazo.

Fonte: (GOLIN, 2016).

Embora o quadro aponte uma síntese focalizada na fase da infância e da adolescência, mas as características do TDAH não comprometem somente crianças/adolescentes, mas também milhões de adultos, cujas relações familiares, sociais, o desempenho acadêmico, atividade laborativa, social e a assertividade estão seriamente comprometidas (DIAS, 2011). Conforme Cavalcante (2012), os comportamentos de teimosia e rejeição à disciplina, fazem com que os pais se sintam impotentes diante dessas situações, o que traz a variável stress para a relação com os filhos, interferindo assim no vínculo construído entre eles. A escola pode ser um mecanismo auxiliar no processo de educação da criança, uma vez que passa parte significativa do tempo nesta instituição.

Neste sentido, é essencial o diagnóstico coerente e real, pois ele direciona tratamento adequado. Ainda, consideramos importante referir que algumas crianças ou adolescentes podem apresentar sintomas característicos do TDAH por um curto período de tempo, por exemplo, por alguns meses. A causa desses sintomas pode ser decorrente de algum trauma psicológico pelo qual ela passou ou esteja passando. Por isso, na visão de Pereira (2015) para diagnosticar o TDAH, deve-se analisar minuciosamente o comportamento da pessoa por um período maior de tempo, não podendo se basear em poucos meses, mas sim desde a idade pré-escolar.

Ainda, de acordo com Rohde *et al.* (1999), outro ponto primordial para o diagnóstico do TDAH, que deve ser analisado é no que tange aos locais onde são apresentados os comportamentos de indisciplina e dificuldade de cumprir regras determinadas. Por

exemplo, a criança ou adolescente que apresenta sintomas característicos da hiperatividade apenas na escolar e em sua casa se comporta normalmente, não pode ser diagnosticada com TDAH. O mesmo ocorre ao contrário, pois para ser diagnosticado com TDAH, é preciso que os sintomas de agitação, desatenção, dificuldades em cumprir regras, estejam presentes independentemente do ambiente que a criança ou adolescente conviver. Dessa maneira, para se fechar um diagnóstico e relevante que os profissionais da saúde mantenham um acompanhamento com a pessoa em análise e busque informações do cotidiano dela. É preciso averiguar o comportamento da criança e do adolescente nos ambientes sociais que frequenta. Ainda, reunir informação de um período considerável de acompanhamento com a pessoa investigada para que não ocorra a precipitação de um diagnóstico equivocado.

Para isso, a busca incessante em estudar e conhecer melhor as características para compreender o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é primordial para que se possa identificar que aquela criança/adolescente está precisando de ajuda e um tratamento diferenciado (FREITAS *et al.*, 2010).

Dessa forma, os pais e conseqüentemente os professores são os responsáveis por identificar que existe a necessidade de avaliar a criança/adolescente que tem o comportamento atípico da idade. Podendo assim indicá-la para a área de psicologia da escola para avaliação e caso necessário e sendo evidentes as características do transtorno fazer indicação de consulta com psiquiatra para diagnóstico efetivo do aluno (GOLIN, 2016).

E a partir do diagnóstico confirmado começa um trabalho árduo que envolve a participação dos pais, instituição e professores objetivando proporcionar um melhor bem-estar e uma melhor forma de aprendizagem para o aluno em sua formação escolar e humana como um todo (FORTUNATO, 2011).

2.1.2 Os alunos diagnosticados com TDAH no contexto escolar

A instituição escola marca positivamente e negativamente a vida das pessoas. Pois é nela que passamos praticamente as duas primeiras décadas da vida. Parte significativa das experiências sociais acontecem por meio das experiências vividas no

ambiente escolar. Por isso é importante que a escola seja um espaço de promoção de inclusão e propicie o desenvolvimento do ser humano. Que respeite as diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento. A partir do momento que a escola tornou-se obrigatória para a população, a escolaridade passou a ter um papel importante para a ascensão social. A escola credênciava a pessoa socialmente, pois a avaliação da escola torna-se quase uma máxima para determinar se as pessoas são inteligentes ou não. A escola prepara para o ingresso na Universidade. A escola cumpre um valioso papel na educação do indivíduo juntamente com a família. A escola pode ser uma grande incentivadora da capacitação e formação humana, mas infelizmente, também pode potencializar práticas excludentes. Gomes (2011), adverte para a necessidade de formação dos docentes, uma vez que recai sobre eles a maior responsabilidade da educação formal das crianças e adolescentes.

A Constituição de 1988, em seu artigo 6º descreve a educação como um direito social de todo o brasileiro e no artigo 206 no inciso I - defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Desse modo, o autor Carvalho (2000, p. 148) ressalta que:

A inclusão do ponto de vista individual otimizará as possibilidades de todos os alunos desenvolverem com a diversidade e com a diferença. A educação inclusiva não é só uma questão de acesso, mas sim e, principalmente, de qualidade. A inclusão representa um grande desafio para as escolas regulares, que estão sendo chamadas para levar em conta a diversidade e as características e necessidades dos alunos, adotando um modelo nele centrado e não no conteúdo, com ênfase na aprendizagem e não, apenas, no ensino.

Desa forma, a instituição escolar é responsável pela formação integral do ser humano, sendo essa a formação da cidadania e da autonomia do ser humano a depender das ações que são realizadas nela. Assim, dito com outras palavras, debater-se-á sobre como a escola pode se configurar uma instituição que promova a emancipação do estudante ou um espaço de promoção de exclusões. Considera-se por emancipação a formação que gere conhecimento crítico e que os estudantes sejam instigados a pensar e respeitados em sua integralidade. Entende-se que a escola tem a função educacional e social de promover conhecimentos, mudanças e transformações nos estudantes, por meio das práticas pedagógicas dos professores, nas quais considerem suas ações como promotoras da inclusão e cidadania. Para Rodrigues (2004, p. 49):

A cultura escolar deve fomentar a ideia de que cada projeto individual faz parte de um grande projeto, que é a própria sociedade, porque a articulação entre o pessoal e o coletivo aprende-se à medida que se adquire autonomia, tornando-nos pessoas responsáveis e conscientes dos deveres e direitos, cujo exercício se traduz na participação na vida da comunidade, atitude que denominamos cidadania.

A inclusão e a cidadania no contexto da educação escolar podem ser desenvolvidas e pensadas para garantir os direitos individuais de cada ser humano que a ela pertence, mas também promover os direitos coletivos a fim de garantir inclusão e cidadania para além dos muros da escola. Assim sendo, a escola tem que pautar as práticas pedagógicas no respeito pelo ser humano antes de tudo, não promover exclusão seja nomeando rótulos, tais como: indisciplinados, hiperativos, incapazes, deficitário de aprendizagem, etc ou promovendo classificação de aprendizagens e desenvolvimentos.

No meio de tantas incertezas, a educação precisa prever que o indivíduo necessita aprender continuamente, utilizando metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e para tomadas de decisão (MORAES, 2006, p.144).

Entende-se que um dos caminhos possíveis para a promoção da inclusão e da cidadania na escola seja com o diálogo, pois por meio dele é possibilitado a interação autêntica entre professor e aluno, o respeito entre ambos e a humanização dessa relação. No momento em que a relação professor/aluno é pautada somente por resultados quantitativos, elimina-se o ser humano em sua integralidade no processo educacional ao passo que o foco é para os resultados alcançados. Conforme Santos (2007, p.19):

A escola tem como função principal gerir, tomar decisões e criar condições de processos democráticos, funcionando como um centro cultural e educacional dos alunos e da restante comunidade escolar. Deve promover-lhes o desenvolvimento integral numa perspectiva de preparação para a vida social, profissional e como cidadãos críticos e construtivos.

Sendo assim, a escola é um ambiente social com regras, possibilidades e potencialidades a serem incorporados e assimilados e é também em que a criança estabelece novos relacionamentos. Assim, muitas das vezes é na escola que as crianças começam a lidar socialmente com um número maior de colegas (BENCZIK, 2002). No entanto, as crianças/adolescentes com TDAH por apresentarem comportamentos mais agitados e desatentas, acabam tendo complicações e maior dificuldades no desempenho escolar e nas relações com os professores e colegas.

Logo, passam por dificuldade na aprendizagem e ainda por sua impulsividade/hiperatividade afeta a socialização e a interação dela com o meio (TEIXEIRA *et al.*, 2005).

As crianças ou os adolescentes com TDAH além de apresentar as características supracitadas, em sala de aula são identificadas com mais evidência, pois elas apresentam agitação motora significativa e incessante: não consegue ficar sentada na sua carteira, nem permanecer em silêncio, tenta encerrar as atividades propostas no menor tempo possível, não tolera esperar, mexem ininterruptamente pés, mãos e principalmente apresenta dificuldades em lidar com a disciplina (BARBARINI, 2016). Devido a essas características comportamentais, a hiperatividade pode também desencadear uma série de comportamentos agressivos e violentos, seja na relação com os outros, seja na relação da criança/adolescente consigo mesma (BENCZIK, 2002). Ainda segundo Coelho e Silva (2009, p. 4):

A criança com TDAH muitas vezes se sente isolada e segregada dos colegas, mas não entende por que é tão diferente. Fica perturbada com suas próprias incapacidades. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola, no playground ou em casa, a criança hiperativa pode sofrer de estresse, tristeza e baixa autoestima.

Dessa forma, analisando globalmente esse contexto ficam claro os motivos pelos quais a criança/adolescente com TDAH frequentemente tem o desempenho ruim na escola. Nesses casos, existe a necessidade urgente de intervenção, uma vez que há o risco de não construir uma vida escolar êxitosa, o que ocasionará consequências para as etapas posteriores do desenvolvimento social e intelectual da criança/adolescente (CAVALCANTE, 2012). De todo modo, a escola deve potencializar ações que promovam inclusão e apresentar possibilidades para que as crianças e os adolescentes diagnosticados com TDAH se desenvolvam. A escola é um desafio para todos os alunos, mas para os alunos com TDAH é possível que surjam desafios peculiares e os docentes e equipe gestora são protagonistas no processo educacional deste público com características específicas.

Segundo a concepção de Freitas (2010, p. 178):

Uma vez diagnosticado, o professor tem condições de ajudar o aluno com TDAH sem, com isso, prejudicar a turma. Por meio de algumas estratégias, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança na escola. Ela deve ser incentivada

a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas.

Portando, a identificação e intervenção precoces são necessárias. Quanto antes o problema é reconhecido, menor a chance do comportamento antissocial ou problemas emocionais interferir no desenvolvimento do aluno com TDAH (CIASCA, 2003). Ademais, é importante que os professores conheçam técnicas e estratégias que possam auxiliar os alunos com TDAH a terem melhor desempenho, sendo que em alguns casos é preciso ensinar ao aluno técnicas específicas para minimizar as suas dificuldades (FERNANDES, 2013).

Ainda, segundo Scandar (2007) ser professor de crianças e adolescente com TDAH é uma tarefa desafiadora, pois requer do professor muita dedicação, paciência e principalmente, possuir vasto conhecimento sobre o distúrbio e suas implicações para a aprendizagem. O professor e as atividades realizadas na escola podem colaborar com o desenvolvimento da criança e possibilitar a formação do seu conhecimento. Mas também, se não direcionadas corretamente, ou seja, considerando as características do TDAH, podem ocasionar fracasso escolar. A relação professor-aluno pode ser potencializadora das capacidades humanas e, nesse sentido, a escola é um espaço de formação, capacitação, humanização, formação da cidadania e de múltiplos aprendizados.

2.2 A METODOLOGIA DE ENSINO E O MÉTODO AVALIATIVO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, estabelece o direito às pessoas com deficiências em receber educação, preferencialmente na rede regular de ensino. No entanto, a metodologia e as avaliações devem ser pautadas nas limitações não somente dos alunos com TDAH, mas também todos aqueles que necessitam de suporte diferenciado. Deve-se considerar na avaliação a relação entre a capacidade do aluno e o resultado apresentado em sala (OLIVEIRA, 2014). Faz-se importante a atenção no tocante a impossibilidade da criança/adolescente atender ao padrão temporal que é estabelecido pela escola referente ao aprendizado, pois os sintomas do TDAH circundam nas características da desatenção, agitação, hiperatividade e impulsividade (ROHDE *et al.*, 1999).

“Deve-se buscar uma estrutura educacional que leve em conta as diferenças individuais, permitindo a adaptação dos conteúdos e estratégias didáticas às capacidades e necessidades específicas de cada criança/adolescente” (BRIOSO; SARRIÁ, 1993, p. 167). A partir do momento que se tem o diagnóstico o educador tem condições de auxiliar melhor o aluno com TDAH sem com que prejudique os demais colegas de sala. Através de uma metodologia voltada para o aluno com TDAH, ele pode facilitar o cotidiano dessa criança/adolescente na escola. “Ela deve ser incentivada a aprender da forma consensual, mas também não precisa ser desestimulada a nunca mais tentar formas diferentes de resolver os mesmos problemas” (SILVA, 2009, p. 72).

Segundo o dicionário Aurélio aprender é adquirir conhecimento e habilidades. Já o processo de aprendizado se dá pela vivência e experiência do dia a dia e não apenas pelo estudo teórico. Sendo o aprendizado uma das funções mentais mais importantes do ser humano e está relacionada intrinsecamente com a Educação e o desenvolvimento pessoal (FERREIRA, 2010).

O autor Kant (1999, p. 20), diz que “entre as descobertas humanas há duas difíceis, e são: a arte de governar os homens e a arte de educá-los”. Os professores têm essa missão de educar e construir uma educação que atinja a todos igualmente. Deparando constantemente com a necessidade de buscar novas habilidades, novas metodologias e didáticas, questionando a prática de ensino. Araújo nos chama atenção para (2015, p. 16):

Tornar a aprendizagem interessante e útil é uma forma de remover obstáculos. O professor para melhor conhecer os interesses de seus alunos, precisa estimular a sua própria escuta, criando diariamente com seus alunos reconhecendo em suas falas, o que lhes serve como motivação, bem como conhecendo a bagagem que trazem para a escola.

Nesse contexto, deparamos com uma nova realidade: a inclusão. Assim como o TDAH, os transtornos mentais e do desenvolvimento são uma realidade na escola atual sem que essa estivesse pronta para recebê-los. A educação torna-se um instrumento de fundamental importância na redução das desigualdades e das discriminações (CREMASCO, 2013). Professores que tem alunos inclusos dentro de sala de aula precisam utilizar algumas metodologias diferentes para atender a necessidade de seu aluno (PALHARI; TOLDO, 2015). Os professores são os grandes

responsáveis por implementar práticas educacionais que sejam caracterizadas por incluir todos os alunos. Cada aluno vai aprender de um modo e com tempo próprio. E o professor atuará como o organizador da rotina pedagógica em sala de aula, assim, colaborará diretamente ao processo de aprendizagem e inclusão do aluno.

A autora Sant'Ana (2005, p. 5) complementa dizendo que:

A inclusão educacional torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática. Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas. Por outro lado, torna-se essencial que esses agentes deem continuidade ao desenvolvimento profissional e ao aprofundamento de estudos, visando à melhoria do sistema educacional.

Dessa forma, no exercício do ensino cabe principalmente aos professores priorizar o diálogo, para conseguir a confiança da criança/adolescente e identificar sua forma de agir e suas preferências, buscar estratégias e recursos que auxiliem no processo de ensino. Deve-se iniciar com tarefas simples e aos poucos ir crescendo o grau de dificuldade de modo que acompanhe o progresso, elogiar sempre, motivar com frequência, além de estabelecer um diálogo sobre seu desempenho para estimular sua evolução (CAIADO, 2002).

Para Sanches (2005), os professores acabam sendo responsáveis por buscar conhecimentos referentes à inclusão sendo que alguns se sentem impulsionados a fazer novas descobertas, desenvolver técnicas personalizadas para o ensino individual e coletivo, além de buscar conhecer as necessidades educacionais das quais o aluno incluso necessita para um melhor desempenho. Por outro ângulo, alguns professores se negam ainda a aceitar a inclusão e questionam sobre a forma especial de ensinar e aprender que envolve tal situação e particularidades que exige cada aluno.

Já o autor Peres (2014) complementa dizendo que o aluno com TDAH possui necessidades educativas próprias e específicas para que se tenha resultado em sua aprendizagem. Ele necessita de uma atenção personalizada, não necessariamente um trabalho individualizado, mas sim uma atenção mais direcionada. O tempo do aluno com TDAH é diferente, por isso existe a necessidade que durante as atividades

tenham-se mais tempo para determinados conteúdos, pois facilitará sua organização e realização das tarefas.

Para ensinar alunos com TDAH o professor deve adaptar seus métodos e técnicas, pois o aluno com TDAH não reage e age como as outras crianças sem o transtorno, elas têm os seus próprios limites. E o tratamento deste problema na escola depende do conhecimento e da persistência da escola e do professor. Cabe então ao professor a tarefa de buscar constantemente novos conhecimentos, técnicas e aperfeiçoamento nesta jornada inclusiva, o que o fará ser melhor, não só com o aluno com transtorno TDAH, mas com a turma toda (FERNANDES, 2013).

Segundo os autores Rotta, Ohlweiler e Riesco (2007), defendem uma metodologia de ensino pautada em três componentes: instruções acadêmicas, intervenções comportamentais e modificações em sala de aula. Entre as instruções acadêmicas está a organização da aula que o professor deve criar uma rotina pré-estabelecida com os alunos os quais deve seguir repetidamente e diariamente. Essa espécie de roteiro serve para que se crie disciplina e auxilia a memorização de como deve ser o comportamento no ambiente de sala de aula.

As aulas devem ter foco na motivação podendo usar teste que devem ser respondido ao final da aula como pontuação extra para a avaliação, passar instruções e orientações claras e de fácil compreensão mudando o tom de voz de acordo com a necessidade dando ênfase aos momentos mais importantes do conteúdo e sempre buscar trazer o assunto estudado para o contexto do cotidiano, pode-se utilizar de estímulos audiovisuais ou sensoriais, os quais ajudam na memorização e ainda usar menos leitura massante de texto para evitar que fique desinteressante a aula. Buscando assim, diversificar o método de ensino, deixando uma aula diferente da outra, a fim de motivar os alunos (ROTTA; OHLWEILER; RIESCO, 2007).

Outras estratégias são dividir o tempo para realização de atividades diferentes que envolva a atenção do aluno, dar atenção personalizada sempre quando necessário, repetir as informações das lições várias vezes durante a aula, buscar corrigir as lições particularmente para não constranger o aluno com TDAH caso tenha erros, dar oportunidade para de realizar apresentações em sala de aula, assim, auxiliando-o na

aprendizagem e buscando avaliá-lo sobre os seus próprios esforços e desempenho (CINIELLO, 2016).

O estudo em duplas pode ser uma ótima estratégia quando se tem uma turma que compreende as dificuldades do aluno de TDAH, assim o colega pode ajudar o aluno com TDAH nas dificuldades acadêmicas e auxiliar na programação do tempo fazendo com que terminem a tarefa no tempo estipulado. Ainda se faz importante que os comandos fiquem claros, ou seja, assim que as instruções forem passadas sobre as tarefas, trabalhos ou avaliações, peça para os alunos recapitularem os comandos. Usar modelos quando for fazer exercícios, em voz alta repetir todos os passos com instruções claras e de fácil compreensão é uma didática também. As intervenções comportamentais devem acontecer após reconhecer a forma pessoal de pensar e agir de cada aluno (CINIELLO, 2016). Segundo Lowen (2010) citado por Ciniello (2016, p. 15):

Os estudantes com TDAH formam um grupo heterogêneo, nem todas as intervenções será assertiva a todos. As intervenções que elevam a estima são de grande importância, elogie sempre que possível, ajude-o a se organizar a cada instrução nova, deixe-o sair sempre que necessário. Combinar normas claras com todos os alunos, e espalhar nas paredes da sala cartazes com essas normas para serem lembradas sempre.

Os alunos com TDAH possuem um comportamento muitas vezes inadequados, chegando ao limite da indisciplina, Troconis (2008) nos sugere algumas estratégias para contornar esse comportamento:

- (i) Combinar normas claras com todos os alunos, e espalhar nas paredes da sala cartazes com essas normas para serem lembradas sempre.
- (ii) Prevenir os alunos quando acontecem mudanças na rotina de trabalho.
- (iii) As modificações em sala são necessárias para evitar as distrações, deixe-o sentado na primeira fila longe da janela e da porta sempre perto do professor, sobre a carteira só o material que será usado naquele momento. A sala deve ser um ambiente calmo, tranquilo e sem barulho.
- (iv) Separe o aluno de outros colegas que estimulem e provoquem comportamentos inadequados.
- (v) Nomear esse aluno como auxiliar é um bom caminho, aumenta a autoestima, emoções positivas favorecem a aprendizagem.

De acordo com Pereira (2015) citado por Ciniello (2016), as modificações em sala de aula devem ser realizadas de modo que os alunos que apresentam os sintomas do TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala próximo ao professor, nunca perto da porta ou da janela, para evitar que se distraiam. Outra sugestão ainda é que as atividades realizadas não devem ser longas, para que não

ultrapassem o tempo de concentração dos alunos, e mais dinâmica possível.

Ainda segundo Lowen (2010) citado por Ciniello (2016), o professor tem o papel de identificar as necessidades de seus alunos e não fazer distinção entre eles, pois as crianças com TDAH tendem a sofrer de baixa autoestima, devido às dificuldades de aprendizagem e na relação com os colegas de sala. Com isso, é importante que o professor tenha essa sensibilidade em fazer o aluno acreditar em seu potencial de aprendizado. Uma simples ferramenta é o elogio, pois a falta de vitalidade é sempre o resultado da supressão dos sentimentos.

O uso de jogos, caça-palavras, forca, bingo, cartas, quebra-cabeças, que estimulem o lúdico são algumas das estratégias sugeridas. Ainda é incentivado que os alunos façam mapas mentais, esquemas, quadros, resumos com pontos principais, gráficos, entre outros recursos, pois aumenta o poder de concentração, as chances de aprender o conteúdo e fixar o assunto (PERES, 2014).

Além de buscar ensinar o conteúdo estimulando a emoção, imaginação, contando histórias para aguçar a memória podendo usar músicas, apresentações de teatro e filmes. Levar os alunos para fora do ambiente escolar é aconselhado também, por exemplo, cinemas, praças, zoológico, passear no entorno da escola faz com que o conteúdo ensinado se torne mais lúdico, empolgante e atrativo (CINIELLO, 2016).

Nesse contexto a autora Hoffmann (2007, p. 13) traz a ideia de que:

[...] avaliar efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e completo tal como se delineia um processo. [...] A avaliação da aprendizagem, mais especificamente, envolve e diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliando. Alguém (educando) que é avaliado por alguém (educador).

Assim, nas avaliações dos alunos com TDAH podem ser usados os mesmos critérios dos demais alunos, mas a metodologia não. Algumas condições são de fundamental importância (TROCONIS, 2008). As avaliações orais são as mais indicadas, porém dever ser feitas em um ambiente silencioso, as perguntas devem ser concretas e diretas com respostas curtas. As provas devem ser aplicadas nas primeiras aulas, se

perceber que o aluno está se dispersando o professor deverá ficar próximo e motivá-lo que siga trabalhando (CINIELLO, 2016).

A avaliação formativa proporciona ao professor uma visão de como anda os seus educandos no processo de aprendizagem, aperfeiçoando sua prática pedagógica em sala de aula. A autora Santa'Anna (2001, p. 34) citado por Santos e Varela (2007, p. 4) corrobora que a avaliação formativa é realizada quando:

Tem-se o propósito de informar ao professor e ao aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. É chamada formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.

Mesmo sabendo que as instituições de ensino, sendo públicas ou privadas apresentam-lhe as formas de avaliações, a saber: diagnóstica, formativa e somativa, são de bom grado que o professor utilize das três formas, interligando-as, contemplando principalmente ao aluno pessoa com deficiência de TDAH. Cabe ao professor estabelecer estratégias e atividades direcionadas para a pessoa com deficiências de TDAH (RODRIGUES, 2014).

Segundo o neuropediatra Clay Brites (2016), para enriquecer o método avaliativo e ser efetivo o professor pode usar algumas formas interativas para verificar se o aluno com TDAH absorveu ou não a matéria. Essas podem ser descritas, tais como: não somente as clássicas provas objetivas, mas também trabalhos, pesquisas de campo, apresentações em sala, participação em discussões e outras atividades. A orientação passada é que as provas devem ser compostas de questões claras, curtas e objetivas, sem pegadinhas. Como este aluno se distrai e se perde nos detalhes, é importante ao final da prova que seja dado um tempo complementar para que reveja as questões em busca de possíveis lapsos ou distrações e dada à oportunidade de corrigir ou refazer a questão. Ainda como sugestão dependendo do caso o professor pode ler as questões das provas com os alunos antes de iniciá-la, pois os auxilia compreender melhor as questões ouvindo-as.

Dessa forma, Luckesi (2011, p. 30) ainda contribui dizendo que:

O que significa, então, “aprender a avaliar”? Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, o difícil mesmo é passar da compreensão para a prática.

Assim, o autor Stroh (2010, p. 6) afirma que “a criança ou adolescente pessoa com deficiência de TDAH deve ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando”. Nesse sentido, o professor tem valoroso papel no processo do método cognitivo, no que diz respeito à construção do saber, e é responsável por auxiliar o aluno em seu crescimento fazendo com que ele seja capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional futuramente.

2.3 RELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICO DO LAUDO MÉDICO, O PROCESSO AVALIATIVO E O RESULTADO DA APRENDIZAGEM

Para a realização de um diagnóstico de TDAH é primordial que a criança ou adolescente seja acompanhada por uma equipe composta por diversas áreas do conhecimento. Sendo os principais profissionais das áreas da: medicina (clínica, neurologia, psiquiatria e/ou pediatria), a psicopedagogia, a pedagogia, a psicologia/neuropsicologia, a psicomotricidade e a fonoaudiologia (OLIVEIRA; MIRANDA, 2016).

Ainda assim, é muito importante o conhecimento das várias áreas que podem contribuir nesse processo para que auxilie no tratamento dos sintomas e em uma vida mais saudável e com qualidade. O diagnóstico para o TDAH é fundamentalmente clínico não existe exames que se faça e comprove se a pessoa tem ou não TDAH. Dessa maneira, a investigação do histórico familiar e o desenvolvimento da pessoa com suspeita de TDAH é de fundamental importância para se conhecer e conseguir identificar quando surgiram os primeiros sinais do transtorno. Oliveira e Miranda (2016), postulam que ao analisar o desenvolvimento infantil levando em consideração a linguagem, os aspectos motores e os aspectos cognitivos em geral, se apresenta algum quadro específico nas gerações anteriores, se há desempenhos abaixo do esperado para a idade em algumas funções são meios pelos quais são pensados e investigados (OLIVEIRA; MIRANDA, 2016).

Segundo Benczik (2002), além das entrevistas, questionários para pais e professores é um procedimento consagrado na literatura internacional, principalmente por terem mostrado sensibilidade e confiabilidade para uso profissional. Rohde (2003) reafirma a necessidade conversar com o professor responsável pela educação da criança/adolescente para poder conhecer os sintomas que ela apresenta no contexto escolar, ainda que os pais em sua maioria generalizem as informações sobre os sintomas que se manifestam no ambiente doméstico para o ambiente escolar.

Com isso, é primordial que o médico que avaliará tenha uma visão ampla do paciente, não restringindo a avaliação apenas a sintomas relatados, pois as características primárias da patologia podem ser observadas em muitas crianças que se não absolutamente possuem TDAH (BENCZIK, 2002). Ainda conforme Calegaro (2002, p. 4):

O principal objetivo de uma avaliação ampla envolve, além do objetivo central de determinar a presença ou ausência do TDAH, investigar as condições acadêmicas, psicológicas, familiares e sociais para se delinear um plano de intervenção adequado para tratamento do quadro.

Entendemos que Calegaro (2002), chama atenção para aspectos importantes, uma vez que sublinha a necessidade de uma investigação minuciosa e, que, por meio dela seja possível averiguar um panorama de aspectos do indivíduo em análise. O processo investigativo não é para constatar uma ideia preliminar, mas antes de tudo, para buscar informações que sejam relevantes para se formar uma opinião acerca do que se investiga.

Nesse sentido, após o processo de investigação apresenta-se uma conclusão que ainda poderá ou não permanecer em análise por um período. Após a conclusão da avaliação diagnóstica, o próximo passo é esclarecer a família o que é TDAH. Conforme Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006, p. 309), “[...] se trata de um problema crônico, e que o objetivo do tratamento não é curá-lo, mas organizá-lo e viabilizar um comportamento funcional satisfatório na família, na escola e na sociedade”. Considerando a concepção dos autores, é imprescindível que a criança e o adolescente ao receberem o diagnóstico sejam envolvidos em atividades pedagógicas, sociais e culturais que possibilitem o desenvolvimento. O diagnóstico não é uma sentença de incapacidade. A família é crucial para atuar no protagonismo

da criança e do adolescente diagnosticado, pois é na família que a criança habita. É no ambiente da família que a criança será acolhida, educada e amada. A escola deve abrir-se cada vez mais a realizar parcerias com a família, pois ambas estão diretamente envolvidas no processo de educar a criança e o adolescente. Ambas são responsáveis pelo desenvolvimento dos que ainda não são adultos e, portanto, merecem atenção especial e possibilidades de desenvolvimento.

Identifica-se que pelo fato de muitos sintomas ser semelhantes a outros transtornos a necessidade de um diagnóstico efetivo faz-se imputante ter um protocolo criterioso e multiprofissional para que não exita erros. A interpretação dos sintomas pode ser considerada variante da normalidade ou oriunda de outros transtornos que não o TDAH e a investigação de ocorrência de outras comorbidades e fatores de limitação funcional para norteamento dos procedimentos terapêuticos mais adequados ao indivíduo (LARROCA; DOMINGOS, 2012).

Com isso, faz-se importante os professores estarem atentos aos primeiros sinais que a criança ou até mesmo o adolescente emite para que seja identificado se o seu comportamento é fruto do TDAH ou problemas emocionais passageiros. Pois, esse educador tem o papel de repassar as informações observadas a respeito do comportamento da criança/adolescente para a equipe pedagógica da escola de modo que sejam tomadas as demais providências visando que o aluno faça uma avaliação médica com objetivo de diagnóstico. Já quando a criança/adolescente vem para escola com o diagnóstico se torna mais fácil, pois os professores já sabem que existe a necessidade de um tratamento direcionado com esse aluno (BENCZIK, 2002).

Dessa forma, é de suma importância a criança/adolescente possui o diagnóstico e conseqüentemente o laudo médico que contemplará as instruções por parte do médico responsável pelo acompanhamento do caso, visto que, nele terá o direcionamento referente para que ela tenha um tratamento de acordo com as suas limitações e necessidades. Assim, segundo Martins (2011, p. 218):

A maneira como o professor exporá as lições fará toda a diferença quando se pretende chamar a atenção das crianças e de adolescentes para o conteúdo a ser apresentado. A criança não desenvolverá sozinha sua atenção, ela precisa de um espaço organizado, de aulas planejadas, intencionais, interessantes e de um professor que consiga tornar o ato de aprender prazeroso e o conteúdo ensinado em um instrumento capaz de provocar rearranjos operacionais.

E conseqüentemente auxiliará na atividade mental da criança, assim, o professor pode planejar tarefas e atividades diferenciadas, o que tornará mais fácil manter o aluno concentrado. Ao se apoiar na linguagem, o professor, como mediador do processo ensino-aprendizagem, deve oferecer aos alunos o contato com situações práticas e estabelecer interligações com o conteúdo teórico (BONADIO; MORI, 2013).

Desse modo, para o desenvolvimento satisfatório do aluno com TDAH identificamos o professor como principal mediador entre o conhecimento teórico e o aluno e ainda podemos considerar a importância dele está em um ambiente escolar desenvolvendo suas funções psíquicas. “Uma aula intencionalmente significada, organizada e voltada aos interesses dos alunos, promoverá não só o desenvolvimento da atenção voluntária, como também das demais funções psíquicas” (BONADIO; MORI, 2013).

De acordo com os autores supracitados é primordial que os alunos com TDAH tenham ambientes de ensino adequados com atividades direcionadas, que possibilitem questionamentos durante a aula e exercícios relacionados com os conteúdos anteriormente trabalhados para fixação do material e conseqüentemente o aprendizado. Essas e outras estratégias pedagógicas favorecem o desenvolvimento do aluno com TDAH e contribui para que eles possam ter uma vida com menos distinções.

Portanto, o laudo médico é de suma importância para o direcionamento eficaz para o processo avaliativo e conseqüentemente incorrerá no resultado da aprendizagem do aluno com TDAH independentemente da idade ou série que ele esteja, pois influenciará diretamente na qualidade de vida dele (LARROCA; DOMINGOS, 2012).

É comum que na escola a criança e o adolescente diagnosticado com TDAH sejam identificados por aluno laudado. Essa identificação impõe um conjunto de preconceitos, pois recai sobre o aluno a sentença de incapaz. Ao tratar o aluno por laudado dissemina-se a ideia de que ele não possui capacidade para realizar as atividades propostas pela escola, bem como não é merecedor da atenção do professor.

Ao afirmar a condição de TDAH pela simplificação de um termo, é reforçar esteriótipo

e reduzir o ser humano ao laudo. Nessa perspectiva, a escola passa a ser promotora de práticas excludentes, pois afirma preconceito e promove segregação. As crianças e os adolescentes tornam-se apenas o que foi descrito no laudo. Elimina-se a totalidade humana, para focalizar apenas nos aspectos apontados no diagnóstico. Assim, o laudo deixa de ser um instrumento guia para colaborar com a educação da criança e do adolescente diagnosticado com TDAH para ser o instrumento determinante de impossibilidades. Os docentes recorrem ao laudo para reafirmar as incapacidades dos alunos, pois veem no laudo uma sentença de invalidez das capacidades e potencialidades humanas. O laudo passa a ser uma justificativa plausível para o docente justificar sua prática pedagógica.

Se pensarmos no laudo como um guia educacional para auxiliar o planejamento do professor e as atividades docentes, ele se configura como um aliado importante no processo educativo do aluno diagnosticado com TDAH. Pois o professor compreenderá melhor as características do aluno, e assim, poderá direcionar melhor sua prática docente. Nessa direção, a escola passa a ser uma importante aliada na vida da criança e do adolescente, pois ela promoverá um ambiente de desenvolvimento das potencialidades e não de reforço de estereótipos.

Em oposição a esta perspectiva, podemos pensar na escola que considera o laudo como uma sentença de incapacidade do aluno, e assim, elimina da criança e do adolescente a possibilidade de participar. O aluno constará na lista do diário, cumprirá os dias letivos apenas do ponto de vista burocrático, mas não será alvo de avaliação docente, uma vez que já foi determinado sua incapacidade de pertencer ao ambiente escolar. Aí fica muito adequado tratar o aluno pelo termo laudado.

Na rotina escolar é possível vermos dois posicionamentos. No primeiro, com frequência o uso do termo laudado para se referir ao aluno diagnosticado com TDAH. O constante reforço do termo gera a impossibilidade do professor olhar para o aluno e percebê-lo em sua inteireza. Não obstante, no segundo posicionamento, é relevante também mencionar que existe os professores resistentes ao uso do termo laudado e combatem cotidianamente o uso do termo no contexto educacional, pois acreditam que a criança e o adolescente é mais amplo do que a descrição contida no laudo. Os professores que agem desse modo, estão considerando o laudo médico como um

diagnóstico importante para guiar as ações da escola, direcionar atividades que potencializem o desenvolvimento da criança e do adolescente.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA

A pesquisa foi realizada na Escola Master que é uma instituição educacional da rede privada sediada no município de São Mateus – ES. Ela encontra-se sediada na Av. Amocim Leite, 347, bairro Aviação, CEP: 29.934 – 615. Definiu-se pela referida escola como local da investigação pelo fato desta possuir um quantitativo de 34 alunos com diagnósticos de TDAH em um total de 167 alunos no Ensino Médio. Desde logo, é de suma relevância destacar a informação que para a presente investigação será considerado TDAH, somente os estudantes que receberam laudos médicos.

O ensino ministrado na escola tem alicerce em seu regimento que traz os seguintes princípios para a educação:

- I – igualdade de condições, para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

3.2 PARTICIPANTES

O grupo de participantes da pesquisa é composto por 5 professores e 1 coordenador pedagógico, sendo esses funcionários da Escola Master. Dessa forma, apresenta-se a caracterização deles:

Professor 1 - formado em Pedagogia e em Ciências Biológicas, além de pós-graduado em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar e, também em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, atua como docente há quase 8 anos em Escolas Públicas Estaduais e na escola particular do estudo ministrando aula para alunos do Ensino Médio. Trabalha com alunos laudados desde o início de sua carreira profissional como docente.

Professor 2 - possui o magistério, formação em Letras por/port, pedagogia e pós-graduado em Gestão e Psicopedagogia, atua como docente há mais de 19 anos nas mais variadas categorias, tais como: projetos de leitura, oficinas de musicalização, artes e movimento; como regente em todos os segmentos Ensino Iniciais, Fundamental I e II e no Ensino Médio. Trabalha com alunos com TDAH há uns 6 anos.

Professor 3 – formação em História, atua como docente há mais de 12 anos em sala de aula ministrando para alunos do Ensino Médio e trabalha com alunos com TDAH há uns 2 anos.

Professor 4 – formado em serviço social e pedagogo, pós-graduação em Supervisão Escolar, Administração Escolar e em Didática do Ensino Superior e Psicopedagogia. Atua na área da educação há mais de 20 anos e trabalha com alunos com TDAH aproximadamente 10 anos.

Professor 5 - formado em Pedagogia e em Geografia, além de pós-graduado em Gestão e Psicopedagogia, atua como docente há quase 10 anos em sala de aula ministrando para alunos do Ensino Médio. Trabalha com alunos com TDAH há uns 4 anos.

Coordenador pedagógico - pedagogo, pós-graduação em Gestão Escolar, além de segunda licenciatura em História. Atua na área da educação há mais de 15 anos e trabalha com alunos com TDAH aproximadamente 5 anos.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após analisar os procedimentos metodológicos requeridos por uma pesquisa, optou-se pela investigação qualitativa. Segundo Stack (2007, p.35), citando Wolcott: “[...] a

tarefa mais importante na investigação qualitativa não é acumular todos os dados possíveis, mas sim deitar fora a maior parte dos dados acumulados”. Ainda, acrescenta que “o segredo é descobrir a essência das coisas e depois revelar essa essência inserida num contexto suficiente sem, no entanto, ficar atolado ao tentar incluir tudo o que se possa eventualmente ser descrito”.

Segundo Creswell (2010, p. 43) a abordagem qualitativa é “um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Dessa forma, ela será a ferramenta chave para a coleta dos dados, organização das informações e análise do conteúdo, visto ser a proposta desta pesquisa tem um olhar qualitativo na interpretação dos dados. Conhecendo tais procedimentos, verifica-se que o pesquisador atuará ativamente na interpretação dos resultados.

Para a realização da pesquisa será utilizado o estudo de caso que vem sendo aplicado como uma técnica de pesquisa recorrente nas áreas das ciências humanas e sociais. O uso do estudo de caso corrobora em dois fatores: a reação do estudo de natureza macro que reduzem a explicação das análises microsociais aos grandes modelos teóricos e pelo seu custo financeiro visto que os projetos de amplitude alta ocasionam um custo elevado para a pesquisa (ROESE, 1998).

O estudo de caso ainda se caracteriza pelo exame aprofundado de um conjunto de ações que se processam e sobre o qual se pretende mostrar como os princípios teóricos se manifestam nessas ações (LIMA; MOREIRA, 2015). Sob essa perspectiva, será de fundamental auxílio na pesquisa visto a escolha, de uma escola no município de Santos Mateus - ES, com o foco de obter uma grande quantidade de informações sobre um caso específico.

Quanto as etapas do estudo de campo foram realizadas da seguinte maneira: primeiramente, solicitou-se autorização da instituição para a realização da investigação; em um segundo momento foi realizado contato com os professores pessoalmente para explicarmos os objetivos e os procedimentos da pesquisa e solicitar participação; em seguida, realizou-se entrevistas e posteriormente procedeu-se com a análise dos dados e discussão dos resultados.

A escolha da entrevista se deu pelo fato de que ela permite “a recolha de informação decorrente do estabelecimento de uma relação de confiança: neutralidade e controlo dos juízos de valor, confidencialidade, clareza de ideias para poder transmitir a devolução dos resultados” (GUERRA, 2008, p. 22). Na visão de Bell (1997, p.118), a grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade”. Um entrevistador atento conseguirá perceber formar de explorar ideias e pensamentos no momento da entrevista, o que seria impossível por meio da aplicação de um questionário.

Realizou-se a modalidade de entrevista, pois ela permite uma adaptação do pesquisador ao roteiro, pois essa flexibilidade possibilita uma maior quantidade de informação sobre o tema em questão. Conforme Triviños (1987, p. 152) a entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”.

Assim, a entrevista enquanto instrumento de coleta de dados é um importante componente da realização da pesquisa de análise qualitativa. Ainda é responsável por fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. As questões que contemplam o roteiro da entrevista (APÊNDICE B) foram elaboradas pelo pesquisador com base na fundamentação teórica a respeito da temática proposta e dos objetivos da investigação.

É importante referir que na realização da entrevista foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) que foi assinado por cada participante da pesquisa, no qual autorizou-se a realização da entrevista e o uso do material para fins da presente pesquisa, incluindo publicação das informações. Deve-se enfatizar que os dados coletados nas entrevistas e a análise, tratamento dos dados e discussão será realizada exclusivamente pelo pesquisador autor da presente investigação.

Após a etapa supracitada, iniciou-se o processo de tratamento dos dados. Para Teixeira (2003, p.191-192) refere que a análise de dados é “o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá, consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o

processo de formação de significado”. E os dados foram tratados com a técnica da Análise de Conteúdo. Bardin (2011, p.42) explica que é “[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. É de suma relevância a etapa de análise dos dados, uma vez que se refere a um processo de decomposição dos dados para atribuir significado ao que se coletou nas entrevistas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Feito a apresentação dos procedimentos metodológicos, pretende-se analisar os conteúdos a partir de:

Uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência (GUERRA, 2008, p. 62).

Assim sendo, buscou-se atribuir significados “aos dados reduzidos e organizados através da formulação de relações ou de configurações expressas em proposições ou modelos” (Lessard-Hébert, 1994, p.122), dados estes que são importantíssimos para conduzir a reflexão sobre o tema da inclusão e aprendizagem dos estudantes com TDAH.

Informa-se que foi atribuído uma codificação aos entrevistados para preservar a identidade deles. Desse modo, eles serão apresentados no âmbito desta análise dos resultados como professor 1, professor 2, professor 3, professor 4 e professor 5 e coordenador pedagógico. Nesse sentido, as respectivas falas serão apresentadas entre aspas e em itálico.

4.1 TDAH NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

Com essa categoria pretende-se analisar sobre a ótica dos professores e a do coordenador pedagógico o que é TDAH e quais são as características do aluno com TDAH, pois entendemos que a visão desses profissionais sobre o que eles consideram TDAH estabelece relação direta com sua atuação profissional.

Assim, para o professor 1, *“o aluno com TDAH necessita de mais tempo para assimilação em determinado conteúdo, possui falta de atenção e esquecimento, necessitam de resumos mais minuciosos, aprendem com lentidão a cada dia dentre outro.”*

Já o professor 2, relata que *“de uns 6 anos pra cá, ficou mais falado, com famílias mais entendidas. Antes era visto como desatenção, preguiça, desinteresse. Hoje, em*

sua maioria já é mais aceito, as famílias já apresentam na escola o diagnóstico sem mesmo que a escola sinalize, mas cada aluno tem uma particularidade, pois os comportamentos e medicamento interferem nas ações das crianças com TDAH”.

O professor 3, disse que *“o aluno com TDAH sempre se sentam nas primeiras cadeiras da sala de aula devido o seu grau de inquietude. Esses alunos possuem mais dificuldade de se manterem quietos e atentos a explicação principalmente se for explicação dada de forma monótona”*. Ainda acrescentou que ele busca chamar pelo nome e repete o nome desses alunos com certa frequência durante durante as explicações em sala de aula.

Para o Professor 4, *“o TDAH é um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, ou seja, um transtorno que vem acompanhado com a hiperatividade que dificulta muito na atenção onde acarreta seu baixo desempenho escolar se não amparado de modo especial.”*

O professor 5 define o TDAH como *“é uma pessoa agitada que se distrai com facilidade e os alunos com TDAH não memorizam conteúdos como os demais.”*

O coordenador pedagógico caracterizou o TDAH como *“adolescentes que possuem problemas de desempenho em avaliações, funcionamento cognitivo, difícil concentração e dificuldade em algumas habilidades organizacionais.*

Com isso, observa-se que os conceitos apresentados por esses profissionais convergem para uma mesma linha de raciocínio que a literatura apresenta. O autor Peres (2014) traz o conceito que a pessoa com TDAH possui uma excessiva dificuldade em manter o foco em uma atividade que exija esforço mental prolongado, com prazos e ainda atividades que possuam regras a ser cumpridas. Além disso, crianças com TDAH possuem uma maior dificuldade para começar e terminar suas atividades. Por sua vez, apresentam dificuldades também em saber identificar e avaliar situações e erros corroborando assim com a fala dos professores. Para todos os entrevistados é comum que o aluno laudado com TDAH apresente resultados negativos nas avaliações.

Ainda assim, nota-se que cada entrevistado ressalta um aspecto que na visão dele chama mais atenção na relação de convivência no cotidiano escolar. Para o professor 1 o aluno laudado com TDAH é marcado pela falta de atenção, ao passo que o professor 2 aponta o aspecto da aceitação familiar, uma vez que esta traz até a escola o laudo do filho e informa sobre a situação do diagnóstico. Na concepção do professor 3 há inquietude do aluno como fator principal que desenvolve as dificuldades de aprendizagem. Junto com essa concepção, está a reflexão do professor 4 que aponta o déficit de atenção como um gerador do baixo desempenho escolar. Ainda, o professor 5 ressalta na sua análise sobre o que seja TDAH o fator da incapacidade de memorização dos conteúdos.

Entende-se que todos esses posicionamentos apontados pelos entrevistados compõem o debate em torno da discussão sobre TDAH. Contudo, cabe o questionamento sobre em que medida os aspectos apontados pelos entrevistados também não estão presentes nos alunos que não são laudados, a saber: baixos rendimentos escolares, inquietação nas aulas, falta de atenção e interesse quanto aos conteúdos/aulas e a memorização dos conteúdos.

Em que medida esses aspectos ressaltados pelos entrevistados podem ser relevantes e significativos como fatores de exclusão das potencialidades dos alunos, pelo fato de terem recebido o diagnóstico? Percebe-se que os entrevistados aderem integralmente aos aspectos descritos pelo TDAH, ao invés de questionarem se suas práticas pedagógicas são direcionadas mais pelo laudo que incapacita o aluno, reforçando suas incapacidades, do que por tentativas de diálogo e pedagogia que privilegie potencialidades do aluno (MARTINS, 2011).

4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM X TDAH

Ao propor essa categoria objetiva-se averiguar como os professores e o coordenador pedagógico da escola em análise avaliam os alunos com TDAH em relação aos que não possuem diagnósticos.

A temática da aprendizagem circunda o debate escolar com bastante ocupação. Pois é em torno dela que se realiza grande parte dos objetivos da escolarização formal. É

em busca de melhores resultados na aprendizagem que se debate sobre avaliação, formação continuada, indisciplina, experiências exitosas, ações pedagógicas inovadoras e também as dificuldades de aprendizagem. É com foco na aprendizagem que se exige do trabalho docente uma constante renovação de sua didática, bem como em busca de melhores aprendizagens que se analisa a postura do aluno em sala de aula e na escola.

A escolarização atual exige do professor uma atuação que dinamize o conhecimento e que garanta uma educação de qualidade. Contudo, há de se mencionar que também existe a componente da burocracia que por vezes condiciona a atuação docente, em que esta deve seguir o exigido para que possa ser aceita como válida. O professor é obrigado a seguir as normas exigidas, seja para o cumprimento de determinada quantidade de conteúdo, avaliação formal, em que nem sempre se observa o tempo da aprendizagem de cada aluno, pois todos devem aprender no mesmo tempo determinado conteúdo. A escola muitas vezes não respeita o tempo individual da aprendizagem e prioriza o cumprimento dos currículos e conteúdos.

Assim, apresenta-se a visão dos entrevistados sobre como refletem a relação dificuldade de aprendizagem *versus* TDAH.

O professor 1 relata que *“é feito um acompanhamento durante todo o processo de ensino aprendizagem do aluno e realizado as intervenções necessárias.”* E ainda complementa que *“trabalhar com o diferenciado é um grande desafio e percebe-se que deveria haver por parte do aluno um melhoramento na habilidade organizacional, capacidade de linguagem expressiva, criar no aluno um hábito de organização e estudo.”*

Para o professor 2, *“os alunos com TDAH necessitam de uma atenção quanto a organização do caderno, compreensão de atividades mais complexas, articulação da sala de aula (lugar) e método das aulas para garantir aprendizagem. Costumo dizer que a participação da família neste contexto de aprendizado é importantíssima no quesito “limite” para auxiliar o professor”. E ainda em sua fala ele acrescenta que “não há uma relação entre dificuldade de aprendizado versus TDAH como regra básica, pois todo TDAH apresenta um nível de dificuldade de aprendizagem, mas nem todo*

aluno com dificuldade de aprendizagem é TDAH”.

Já o professor 3, relatou que *“eu tenho dificuldades de relacionar aprendizagem com o processo de TDAH”*. No entanto, em sua fala ele relatou que faz avaliações adaptadas para alunos com TDAH por recomendações da direção pedagógica.

O professor 4 afirma que *“devemos estar atentos às suas dificuldades para realizar um trabalho com um olhar diferenciado, sanando assim suas dificuldades e o incluindo os alunos que possuem TDAH na turma dentro de suas limitações. Assim, os alunos com TDAH precisam de um olhar diferenciado por parte da equipe pedagógica e professores”*. Ele ainda complementa que *“o ambiente escolar é muito importante e essa relação entre dificuldades de aprendizagem e TDAH depende de cada aluno, não podemos generalizar essa relação”*.

Para o professor 5 *“há relação entre dificuldades de aprendizagem e TDAH em algumas situações sim, em outras há outros fatores, considerando que nem sempre o aluno TDAH tem consigo apenas esse comprometimento. A história da convivência em casa, a afetividade e a postura da classe contribuem para o desenvolvimento ou não do potencial cognitivo da criança”*.

O coordenador pedagógico quando questionado se há relação entre dificuldades de aprendizagem e TDAH responde que *“com certeza todas as características de aluno com TDAH levam muitas vezes a dificuldade de aprendizagem.”* E ele ainda acrescenta que *“há uma dificuldade de aprendizagem nos alunos com TDAH que os diferencia dos alunos sem TDAH, pois na maioria das vezes as famílias por não diagnosticarem ou buscar ajuda médica faz com que o processo de aprendizagem fica ainda mais prejudicado.”*

Pode-se ressaltar nas falas dos entrevistados, que há uma divergência de opiniões por parte dos professores. Alguns acreditam que existe a relação e outros já trazem a ideia que cada aluno é diferente um do outro e possui suas particularidades mesmo quando falamos de dois alunos com TDAH, ou seja, não podendo generalizar essa relação.

Ainda vale ressaltar que quando diagnosticamos a dificuldade de aprendizado devemos avaliar até que ponto esse conceito é de fato um julgamento para que seja atendida uma exigência de determinados padrões de avaliações. Por exemplo, um aluno com TDAH pode apresentar dificuldade em realizar uma prova de modo tradicional, mas ele pode se sair muito bem quando colocado em um ambiente tranquilo e sem barulhos para distrações, com um tempo maior para resolução das questões ou até mesmo uma prova oral (BONADIO; MORI, 2013).

O aluno com TDAH possui necessidades educativas específicas para que se alcance resultado em sua aprendizagem. Ele necessita de uma atenção personalizada, não necessariamente um trabalho individualizado, mas de uma atenção direcionada (PERES, 2014).

Para Carvalho (2000), o professor deve buscar aguçar o interesse do aluno que possui TDAH em adquirir conhecimentos, pois este deve ser tratado como todos os alunos da sala. No entanto, é necessário que seja dada uma atenção especial caso ele precise dessa atenção. Quando o professor tem esse discernimento de identificar se aluno requer essa atenção especial faz com que o docente seja mais sensível e mais próximo do aluno com TDAH. Desse modo, o aluno passa a ver no seu professor como um contribuindo com o seu ensino, onde pode tirar suas dúvidas sem nenhum tipo de constrangimento. O grau de entendimento do docente sobre como trabalhar com esses alunos deve passar primeiramente pelo reconhecimento da necessidade dessa atenção.

Desse modo, o professor é peça fundamental nesse processo de identificar a necessidade de seu aluno e como melhor atendê-lo, ou seja, buscar novas práticas metodológicas para auxiliar todo esse processo em sala de aula, pois isso facilitará tanto a missão do professor de ensinar/formar quanto a do aluno com TDAH que é o mais prejudicado nesse processo da inclusão para estar em um padrão que é o padrão daquele que não precisa ser incluído.

4.3 RELAÇÃO INDISCIPLINA E TDAH

A categoria permite analisar a ótica sobre o ponto de vista dos professores e o

coordenador pedagógico frente a essa temática.

Como se sabe, o tema da indisciplina escolar é algo muito relevante, ocupando também o centro do debate em torno do cotidiano da escolar. A indisciplina é apontada pelos professores como um grande problema que dificulta a aula, e conseqüentemente possui relação direta com a aprendizagem e com o modo das avaliações.

Por conta de indisciplina, o aluno pode ser chamado atenção, expulso da sala de aula ou até da escola, bem como receber punições. A indisciplina sempre ocupa as conversas dos professores na sala deles, é também tema de reuniões pedagógicas e comumente está associada ao fato dos alunos não aprenderem.

Nesse item da análise, a indisciplina é avaliada pelos entrevistados estabelecendo relação com as posturas escolares dos alunos laudados com TDAH.

O Professor 1 disse que *“acredita sim que exista relação entre indisciplina e TDAH”*. Já o professor 2 acredita que *“não há uma relação como regra básica, mas em alguns casos sim”*.

A divergência apontada entre o professor 1 e o professor 2, permeia o debate em torno da questão da relação direta entre indisciplina e TDAH. Através dos dados obtidos nesta pesquisa, tornou-se possível afirmar que essa divergência é forte e direciona a atuação docente, pois ela pode por um lado fortalecer a ideia de que os alunos laudados com TDAH são de fato incapazes de serem disciplinados; e por outro a ideia de que todos os alunos indisciplinados podem também ser avaliados pela mesma ótica dos laudados com TDAH, uma vez que há professores que não consideram haver relação predominante entre indisciplina e TDAH.

O professor 3 disse *“eu tinha a ideia de que indisciplina não tinha nada a ver com TDAH”* e o professor 4 trouxe a resposta que *“não podemos generalizar essa relação, pois depende de cada aluno e como disse anteriormente é neste ponto que a família entra e ela que vai limitar, ensinar o certo e o errado o respeito por quem quer ajudar o empenho com a escola, algumas cobranças ao filho sobre cumprimento de tarefas.*

No entanto não se pode ignorar a hiperatividade, neste caso os procedimentos na sala de aula requerem mais atenção, o que agrava a função do educador quando seu aluno não possui regras básicas em casa. O professor deve lançar mão de ajuda extra das pessoas da escola para assessorar a criança hiperativa quando esta não se adaptar totalmente à sala de aula”.

O professor 5 respondeu que *“sim, sempre. Se considerarmos indisciplina o atrapalhar o andamento da classe ou comportamento inadequado, pois concentração excessiva para um TDAH é impossível de conviver”.*

Já o Coordenador pedagógico relatou que não vê relação entre TDAH e indisciplina, pois o aluno com TDAH não tem cognitivo afetado para esta área.

Dessa forma, observa-se que os professores não têm um entendimento igualitário do que venha ser a indisciplina e até mesmo se há relação com o TDAH. Vale ressaltar que essa avaliação sobre a indisciplina realmente possui entendimento complexo, que pode ser entendida como descumprimento de regras sendo por meio da fala ou manifestação de insatisfações, mas os profissionais precisam estar capacitados para compreender os limiares entre indisciplina, comportamentos característicos de TDAH e uma maneira de chamar a atenção (TROCONIS, 2008).

É importante também o diálogo com os pais para identificar qual é a visão destes sobre o caso e até mesmo pensar a respeito das relações familiares, pois também existem casos em que os comportamentos indesejados são reflexos de vivências de ambientes externos à escola (DE LUCA; CIULIK, 2009).

Nota-se que o TDAH é um transtorno mental que está relacionado à falta de atenção, inquietação e impulsividade. Os adolescentes que possuem este transtorno apresentam comportamentos característicos, e por vezes podem ser rotuladas como indisciplinadas. A indisciplina é uma das consequências do TDAH, não significando, porém, que toda a criança indisciplinada sofra deste mal.

Os sintomas mais comuns do TDAH são inquietação, impulsividade incompreensível e desmotivada, acompanhada também de uma falta de atenção e desligamento fora do comum. Por todos estes, a criança acaba recebendo rótulos como “criança

problemática” (DE LUCA; CIULIK, 2009).

No entanto, vale destacar que visando a melhoria dos níveis de qualidade de vida e buscando aprimorar o desempenho escolar dos adolescentes que possuem TDAH sugere-se que haja um tratamento diferenciado que envolva a escola e a família trabalhando conjuntamente visando uma maior atenção a esses alunos/filhos.

Por fim, cabe a análise de que mesmo com o laudo de TDAH associado a constante postura de indisciplina, ainda assim é importante que a escola e o professor desenvolvam formas de realizar uma boa convivência em sala de aula e no ambiente escolar como um todo. Pois é papel da escola promover práticas que sejam inclusivas.

4.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A categoria permite analisar as práticas pedagógicas aplicadas pelos profissionais da escola em estudo (professores e coordenador pedagógico) e como ocorre esse atendimento dos alunos. Ainda, será analisado quais os procedimentos para a avaliação dos alunos diagnosticados com TDAH, bem como o suporte oferecido pela escola para atuação docente e da coordenação pedagógica.

O que esperar quando se trata de práticas pedagógicas? Elas devem ser norteadas por quem? E norteadoras do que? Ao pensar essas questões, a proposta é refletir sobre a temática das práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar atual, entendendo que é por meio delas que acontece o processo de escolarização.

Assim, esse processo precisa ter clareza de onde ela se norteia, ou seja, quais os princípios que regem essas práticas; bem como quais os objetivos que elas buscam atingir. As práticas pedagógicas devem ser guiadas por intenções, para que assim, possam ser atingidas.

No entanto, cabe a questão: as práticas pedagógicas realizadas na escolarização atual se aproximam mais de práticas humanas inclusivas ou excludentes? Ao reduzir o indivíduo laudado ao seu laudo, a escola acaba por promover mais exclusão e reforça a impossibilidade do outro.

Sabe-se que o ambiente da sala de aula é um constante desafio, pois são muitos alunos e cada um com sua capacidade e suas diferenças e nesse sentido não é fácil querer adequar uma única prática pedagógica a todos.

Dessa forma, foi dividida a análise em dois subtópicos, sendo estes: (i) Processo de identificação do aluno com TDAH na escola pesquisada; e (ii) Práticas pedagógicas utilizadas.

4.4.1 Processo de identificação do aluno com TDAH na escola pesquisada

Para primeiro entender como funciona o processo de receber o aluno na escola foi questionado aos professores e ao coordenador pedagógico como era a chegada do aluno que possui TDAH.

O coordenador pedagógico respondeu que *“fazemos no início do ano um trabalho chamado de Período Diagnóstico que consiste em aplicar uma prova sobre a todas as matérias para todos os alunos da Escola com a finalidade de os professores identificar a dificuldade desses em relação a cada conteúdo, ou seja, onde conseguimos ter uma prévia do grau de dificuldade dos alunos supostamente com TDAH e a partir daí continuamos o trabalho investigativo, chamamos a família onde solicitamos a busca por profissionais especializados para este tipo de transtorno caso seja identificada alguma dificuldade significativa”*.

Já os alunos diagnosticados com TDAH os pais apresentam os laudos na coordenação após efetuar a matrícula. Nesse laudo consta as orientações do neurologista que devem ser seguidas, além de outras elaboradas pela coordenação pedagógica. O coordenador pedagógico é responsável por repassar aos professores podendo sendo enviado pelo email ou whatsApp.

Exemplo de algumas orientações passadas pela coordenação para os professores. No decorrer do ano, utilize intervenções educativas para auxiliar o educando. Como:

- Sentar-se na primeira cadeira, em frete ao educador;
- Leitura silenciosa e oral de diferentes gêneros literários;

- Interpretação oral e escrita dos gêneros literários de estudo;
- Pedir que ajude na sala de aula a recolher material e dar recados;
- Uso de caligrafia para fazer cópias de pequenos textos;
- Sempre estar junto com o educando para que volte às anotações e faça as correções necessárias.

Mesmo com as orientações da coordenação pedagógica, com as normatizações de legislação sobre o trabalho com pessoas que possuem necessidades especiais, ainda assim é importante mencionar que a relação professor-aluno em sala de aula é única. Nesse sentido, o professor deve assumir o seu papel de educador e da importância de suas ações para o ato de educar.

O planejamento da aula deve haver espaço para considerar que o aluno é mais do que um laudo, como também sua vida é mais ampla do que apenas a condição de aluno.

4.4.2 Práticas pedagógicas utilizadas

Com esse tópico do texto, pretende-se analisar sobre as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula com os alunos com TDAH.

O professor 1 foi questionado sobre quais práticas pedagógica utiliza para auxiliar nas aulas que possuem alunos com TDAH? Ele respondeu que *“eu busco fazer atividades e avaliações com questões adaptadas. No dia a dia da sala de aula busco também utilizar pequenos resumos e mapas conceituais, exposição em plataformas virtuais e vídeos explicativos. Ainda estímulo o aluno a criar o hábito de estudar em casa com auxílio de seus pais”*.

Já o professor 2, relatou que *“entre os alunos laudados que tenho, as avaliações são as mesmas, salvos os que possuem outro transtorno acoplado como dislexia. Neste caso os comandos são mais objetivos, porém no mesmo formato. Percebo que as escolas e as próprias famílias são resistentes a outras formas avaliativas que não a tradicional prova”*.

Esse acrescenta que *“dá uma atenção mais personalizada ao aluno na correção, pois em sala de aula a participação das aulas e a explanação do conteúdo é o mesmo para todos, então acho justo que no ato da correção o olhar para com a prova deste aluno seja diferente, passível de retorno em alguns momentos com alguma questão mais complexa que exija maior concentração, ou seja, com nível avançado de dificuldade”*.

Ainda complementou dizendo que *“realiza conferência no material desses alunos quando é algum trabalho coletivo e busca sempre estar atento a ele dando uma atenção e para me auxiliar no controle desses alunos faço um arquivo próprio de observações em sala de aula e nos momentos voltados a aprendizagem de alunos especiais”*.

O professor 3 disse que *“a avaliação é feita de forma diferenciada de acordo com a necessidade do aluno. Deve ser diversificada em trabalhos, provas, pesquisas, apresentações em sala de aula, debates, avaliação durante todo o processo de aprendizagem/desenvolvimento e outros”*. Ele ainda acrescenta em sua fala que *“o maior desafio é facilitar esse processo que já é tão doloroso para a família que passa por constantes exclusões”*.

O professor 4 acrescentou que *“é importante trabalhar a atenção, a memória, a concentração, a socialização, os trabalhos em grupo para fortalecer o convívio social e vencer a timidez. Alguns alunos respondem e entendem melhor as aulas práticas, outros não, a rotina também é muito importante, a revisão de questões explicadas em aula e incentivar as anotações na agenda. O mais importante de tudo é não rotular o aluno com TDAH e sim valorizar as suas potencialidades”*.

No tocante a avaliação ele relatou que *“procuro estar atento a ele, ouvi-lo nas suas dúvidas, esclarecer melhor as coisas, dar um tempo maior nas suas atividades, mas sempre colocando os pontos importantes e os prazos. Desse modo, o aluno com TDAH precisa de uma correção diferenciada dependendo do grau de suas dificuldades”*.

Já para o professor 5 *“ao avaliar o aluno com TDAH busco fazer as provas adaptadas (geralmente menores) para ajudar estes alunos. O coordenador completou que “a*

escola oferece suporte técnico para os professores que possuem alunos com TDAH em suas salas de aulas por meio de uma pedagoga que trabalha em parceria com a coordenação pedagógica buscando auxiliar e ter um olhar diferenciado com os alunos que apresentem algum tipo de dificuldade através de escutas, participação da família sempre que necessário e de outros profissionais que assistem nossos alunos fora da escola, como uma forma de intervir e melhorar o desempenho desses alunos”.

Desse modo, observou-se que na escola pesquisada os professores atuam em duas linhas, uma em que há professores que buscam realizar práticas pedagógicas, que não reforçam as impossibilidades apontadas pelo TDAH, uma vez que eles consideram que a questão da falta de concentração, hiperatividade, indisciplina e dificuldades de aprendizagem é também uma questão presente em alunos não diagnosticados.

Por outro lado, verificou-se com as entrevistas que há uma parcela de professores os quais consideram efetivamente que são pelas características descritas pelo TDAH que o aluno não possui um bom desempenho escolar.

De modo geral, percebe-se que os docentes estão atentos aos alunos laudados, embora, haja prática docente que se assemelhe mais ao reforço da incapacidade do aluno com laudo. Quando o professor fala em avaliação diferenciada, surge a indagação sobre essa, ser no sentido de atender ao processo de aprendizagem ou ser diferenciada por reforçar que o TDAH é algo que inferioriza o aluno?

A escola deve ser um ambiente em que todos fossem respeitados da mesma maneira. Um espaço de promoção de práticas cidadãs e não espaço de classificação das pessoas, na qual se elege por notas e conceitos os bons, ruins, razoáveis e excelentes (LUCKESI, 2011).

A escola investigada também realiza mensalmente um encontro com as famílias, discutindo temas, refletindo e buscando com isso a interação da família na vida escolar de seu filho. Vem sendo realizado um projeto na hora do recreio para despertar os talentos dos alunos, como uma forma de socialização, convívio, habilidades artísticas e a melhora da autoestima.

O Projeto de Lei nº 7.081 de 2010 dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem em seu Art. 3º traz que:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Em conformidade com o Projeto de Lei nº 7.081 de 2010 observa-se que a escola tem se papel fundamental nesse processo, mas também deve usar o apoio dos profissionais da área da saúde e da assistência social.

Dessa forma, compreende-se que a educação inclusiva é uma atitude de aceitação das diferenças, não simplesmente colocar os alunos com TDAH em uma sala de aula, mas sim dar oportunidades equivalentes a todos os estudantes a fim de prepará-los para uma vida produtiva e geração de um pensamento crítico para desenvolvimento em sociedade (SILVEIRA, 1996).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA reforçar que é importante e necessário o envolvimento profissional do professor com auxílio e amparo dos demais membros da equipe multiprofissional que deve acompanhar esses alunos. Levando em consideração que os pais e responsáveis devem dar o máximo de atenção e colaboração nesse processo, visto que se trata de um problema que em alguns casos, o transtorno persiste até a vida adulta, denotando que a melhora da hiperatividade e da impulsividade ao final da adolescência poderia ser parcial, sem remissão completa do transtorno (MATTOS *et al.*, 2006).

No entanto, pode-se observar com a fala de alguns professores que eles trazem um posicionamento pertinente referente à escola dá abertura para o professor fazer uma avaliação adaptada, mas essa avaliação tem que ser por meio da prova tradicional e não podendo fugir muito da tradicional prova avaliativa.

Em suma, com a referida categoria é possível questionar sobre as práticas pedagógicas na escola em que se realizou esse estudo, e suscitar o debate sobre

como essas práticas podem desenvolver aprendizagem, ou ser apenas cumpridoras de conteúdos vazios.

Quando as práticas pedagógicas são bem planejadas e aplicadas conscientemente aos alunos, é possível que elas sejam capazes de transformar o aluno. Na escola, as pessoas estão cotidianamente propícias ao encontro com o outro, com novos conhecimentos e com a possibilidade de mudanças, mas é preciso que as práticas pedagógicas observem que a pessoa que carrega o título de aluno é antes de tudo um indivíduo, que possui experiências sociais para além dos muros da escola; que o aluno que carrega um laudo de TDAH é um indivíduo com sentimentos, perspectivas, sonhos e desejos que ultrapassa a condição de hiperativo, e portanto, deve ser visto para além do laudo.

É importante que os professores busquem ministrar uma aula mais prática onde o aluno copie menos texto e trabalhe mais ativamente isso ajudar que ele memorize a informação e facilitará o processo de aprendizagem. Quando perceber que ele estar desmotivado procure motivá-lo com tarefas que saiam da rotina como quiz, debate, trabalhos práticos, tudo que sair da rotina será novidade e despertará interesse (PEREIRA, 2015).

Elogie o adolescente quando ele fizer participações efetivas nas aulas, verificar se ele prefere fazer a prova em uma sala separada para ter maior concentração e ficar mais tranquilo sem as interrupções dos colegas, quando perceber que o aluno esta desmotivado busque motivá-lo, trabalhos extra classe para apresentar e colocar os resultados do aprendizado, estimular que participe das atividades de educação física, pois contribuirá para a oxigenação do cérebro e promover saúde física e mental.

Ainda deve ser feito um trabalho conjunto com o psicólogo, psicopedagoga da escola, assistente social e profissionais da área da saúde para que todos esses possam articular formas de atuação para auxiliar o desenvolvimento dos adolescentes que possuem diagnóstico de TDAH.

Desse modo, a escola deve buscar promover práticas pedagógicas transformadoras e que respeitem todos como seres humanos, antes de classificá-los em rótulos,

laudos, diagnósticos, impossibilidades e fragilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa guiou-se por quatro categorias de análises, quais sejam: TDAH na visão dos profissionais entrevistados; Dificuldades de aprendizagem x TDAH; Relação indisciplina e TDAH; e Práticas Pedagógicas.

Viu-se pelas informações coletadas que um dos principais elementos que contribuem para a inclusão do TDAH, não vem sendo atingido por todos os professores, a questão do diálogo, não só com esses alunos, mas com todos que compõem o ambiente cotidiano dessas crianças.

Ainda se pode observar que há muito a ser estudado e realizado no que tange a formação do professor para atuação na área da educação especial para os alunos do Ensino Médio. Ao lidar diretamente com os alunos com necessidades especiais em questão alunos com TDAH não basta ter apenas o conhecimento teórico das características desse grupo de crianças ou adolescentes, mas o mais importante é saber como agir, além de buscar a total inclusão do mesmo no ambiente escolar e principalmente entender a necessidade de cada aluno individualizada, pois nós seres humanos somos únicos principalmente quando se trata de pessoas com necessidades especiais. Ou seja, cabe ao professor dar um atendimento personalizado para cada aluno que passa em sua classe (CORRÊA, 2010).

É necessário que os profissionais das escolas sejam capazes de identificar as necessidades de seus alunos e oferecer um atendimento educacional personalizado, que atendam as limitações, aguçem as potencialidades e os interesses. Fazendo com que direcione o ensino de acordo com a necessidade específica desses alunos, pois a escola tem um papel fundamental na formação do jovem cidadão, sendo um ambiente de aprendizado, espaço de produção e transmissão de conhecimentos, discussões, confrontos de temas/ideias, bem como de aprendizagem técnica, desenvolvimento de habilidades, e ainda aprendizado de convívio social no qual deve haver respeito entre os diferentes (ROTTA; OHLWEILER; RIESCO, 2007).

Vale ressaltar que quando diagnosticamos a dificuldade de aprendizado ela deve ser avaliada até que ponto esse conceito é de fato um julgamento para que seja atendida

uma exigência de determinados padrões de avaliações. O aluno com TDAH possui necessidades educativas específicas para que se alcance resultado em sua aprendizagem, ou seja, existe a necessidade de uma atenção personalizada (CINIELLO, 2016).

Dessa forma, entende-se que os objetivos propostos na inicial, que resumidamente pretendiam realizar um levantamento sobre as características do TDAH, sua influência no processo de ensino e a inclusão dos alunos, tendo como principal palco de estudos a pesquisa direta com professores, atingiu o fim a que se destinou, já que se pode ter a clara noção das deficiências graves no cumprimento das determinações, quanto a se incluir no âmbito educacional, mantendo-se a qualidade e o devido respeito às diferenças (CARVALHO, 2000).

Como também, diante do que foi levantado na parte teórica desse trabalho, a necessidade de maior conhecimento e formação continuada tornar-se pontos cruciais para o atendimento das necessidades de cada aluno e também dos preceitos legais vigentes no mundo como um todo (PALHARI; TOLDO, 2015).

Ademais, observa-se que algumas práticas metodológicas podem auxiliar na formação integral de ensino ao aluno. Quando o professor estabelece um acordo claro no início do ano letivo marcando as datas de provas, trabalhos e colocando o aluno para sentar próximo a ele podendo tirar as dúvidas e dando uma atenção personalizada esse tem mais facilidade para executar as atividades proposta pelos professores (RODRIGUES, 2004).

Algumas orientações como sentar-se longe da porta e da janela, proporcionar momentos que o aluno possa interagir durante a aula, fazer com que a aula tenha uma didática mais ativa e atrativa visualmente são ações que chamam a atenção do aluno e também contribui para o melhor desempenho dele. Desse modo, proporcionar uma aprendizagem mais ativa e não somente passiva contribui para que todos os alunos da sala tenham melhor rendimento, visto que, a aprendizagem aumenta quando se tem uma maior participação dos alunos na classe (BRIOSO; SARRIÁ, 1993).

Diante do exposto, verifica-se que a escola deve buscar realizar um trabalho em conjunto com psicólogo, psicopedagogo, assistente social e profissionais da área de

saúde, onde todos trabalhando em conjunto realizam um trabalho para além da inclusão dos que possuem diagnóstico de TDAH e esses possam se desenvolver como cidadãos e alunos (MORAES, 2006).

Assim, faz-se necessário utilizar-se de práticas pedagógicas para que haja um aprendizado com significado, além de contribuir para a vida cotidiana e o exercício da cidadania tenha foco na formação integral que contemple todas as áreas do aluno com direitos e deveres que ele deve possuir. Ainda usando recursos para atender os alunos com necessidades específicas (SANTOS, 2007).

Por fim, vale destacar que esta pesquisa não se esgota o tema, muito pelo contrário, o intuito para sua elaboração é que mais pessoas tenham interesse pelo assunto em discussão para que seja disseminado mais conhecimentos e entendimentos para toda a área da educação.

REFERÊNCIAS

ABDA – Associação Brasileira de déficit de Atenção. **O que é o TDAH.** 2010. Disponível em: <https://tdah.org.br/o-que-e-o-tdah/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

ARAÚJO, Joana Darc de. **A motivação no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** Monografia apresnetada para conclusão de curso em Licenciatura em Pedagogia pela Universidades Estadual da Paraíba-PARFOR. Gurabira-PB, 2015.

BARBARINI, Tatiana de Andrade. **A condição da criança hiperativa e desatenta: um estudo sobre a intervenção psiquiátrica nas formas contemporâneas de inserção social infantil.** Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** Porto Alegre: Artmed. 2008.

BARKLEY, R.A. MURPHY. K.R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 05 nov. 2017.

BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação.** Lisboa: Gradiva, 1997.

BELLI, A. A. **TDAH! A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes pessoa com deficienciaes de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** São Paulo: Editora STS, 2008.

BENCZIK, E. B. P. **Transtornos do Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização, diagnóstico e terapêutica.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

BIEDERMAN, J; FARAONE, S.V; SPENCER, T; WILENS, T; NORMAN, D; LOPEY, K. A. *et al.* **Patterns of psychiatric comorbidity, cognition and psychosocial functioning in adults with attention deficit disorder.** *Am J Psychiatry*, 150: 1792-8, 1993.

BRIOSO, Angeles; SARRIÀ, Encarnación. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BRITES, Clay. **Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH.** Disponível em: <https://neurosaber.com.br/estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica** [online]. Maringá: Eduem, 2013.

CAIADO, Elen Campos. **Hiperatividade na escola**. Brasil Escola, 2002. Disponível em: <<http://www.educador.brasilecola.com>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

CALEGARO, M. **Avaliação psicológica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. in *Avaliações e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; CANTIERE, Carla Nunes; RIBEIRO, Adriana de Fatima; SILVA, Naiara Adorna da; MARTIN, Maria Aparecida Fernandes; CHIQUETTO, Camila Maria; BARALDI, Gisele da Silva; MARIANI, Mirella Martins de Castro; SERACENI, Mayra Fernanda Ferreira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz. **Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade**. *Psicol. teor. prat.* v. 16, n. 3, São Paulo, 2014.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação âmbito nacional**. 2015. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B271CBB1D9A129AF658A22F62ACD95A5.proposicoesWeb1?codteor=1343620&filename=Tramitacao-PL+7081/2010>. Acesso em: 17 nov. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PL 7081/2010**. 2018. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=472404>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre: artes médicas, 2000.

CAVALCANTE, CINTHIA MENDONÇA. **Cuidado de crianças com diagnóstico de TDAH: articulações entre família, escola e profissional de saúde mental**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Doutorado em Saúde Coletiva em Associação Ampla IES UECE/UFC/UNIFOR. Fortaleza-CE, 2012.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CINIELLO, Evelise de Jesus Kloster. **Estratégias avaliativas inclusivas para alunos com transtorno de deficit de atenção e hiperatividade**. Secretaria de estado da educação superintendência da educação diretoria de políticas e programas educacionais programa de desenvolvimento educacional – PDE. Universidade Federal do Paraná, 2016.

COELHO, Crispiniano de Souza; SILVA, Ronaldo Rodrigues da. **O centro de interesse e o comportamento de crianças com hiperatividade nas atividades físicas desenvolvidas em escolas públicas do Distrito Federal**. *Revista de Ed. Física*. 2019. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1329/1016>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

CORRÊA, Maria Helena Calazans. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.** Artigo Monográfico de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria. Lagamar, Minas, 2010.

CREMASCO, Cintia Oliveira. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade sob a perspectiva dos pais e psicólogos.** Monografia apresentada a Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2013.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DE LUCA, M. A. S.; CIULIK, F. **A indisciplina da criança em casa e o tdah: uma identificação de indícios por parte da família.** IX Congresso Nacional de educação - EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

DIAS, Irineu. **Preconceito x Desenvolvimento de Causa: Uma luta de Classes.** In: Ciranda da Inclusão. 14. ed. Grupo Ciranda Cultural, 2011.

DSM-IV-TR™ - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** trad. Cláudia Dornelles; - 4. ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2013.

FERNANDES, Luzia Mara. **Estratégias Pedagógicas de Ensino e Aprendizagem para o Trabalho com Alunos Diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.** PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE. Universidade Federal do Paraná - UFPR . 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANÇA, Maria Thereza de Barros. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento.** J. psicanal. v. 45 n. 82, São Paulo - jun, 2012.

FREITAS, Juliana Santos; FIGUEIREDO, Kaliana Cabral; BOMFIM, Natanael Reis; MENDONÇA, Thyara Ferreira Ribeiro. **TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia.** Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010.

FORTUNADO, S. A. de O. **A escola e o TDAH: práticas pedagógicas inovadoras pósdiagnóstico.** X Congresso Nacional de Educacao – Educere; I Seminario Internacional de Representacoes Sociais, Subjetividade e Educacao – SIRSSE – PUC – Nov. 2011.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.** ABC da Saúde, 2009.

GEIRINHAS, Isabel Maria Estevam. **A influência dos psicoestimulantes e a aplicação de estratégias de sala de aula em crianças com PDAH a nível das aprendizagens escolares.** Programa de Doctorado en “Didáctica y Organización de Instituciones Educativas”, SEVILLA, 2015.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade:** como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas/SP: Papyrus, 1992.

GOLIN, Josiane. **Teoria da mente, funções executivas e competência social em crianças em risco para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva. Recife, 2016.

GOMES, Cássia Amália. **Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento de meninos com sinais preditivos para o TDAH.** Programa de pós-graduação em psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. Bauru, 2011.

GUERRA, I. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo.** *Sentidos e formas de uso.* Cascais: Principia Editora, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** Trad. Francisco Cock. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

LARROCA, Lilian Martins; DOMINGOS, Neide Micelli. **TDAH – Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 16, n. 1. 2012.

LESSARD-HÉBERT, Michelle. **Investigação qualitativa:** fundamentos e práticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. **A pesquisa qualitativa em geografia qualitative research in geography pesquisa cualitativa en geografia.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, L. M. **Desenvolvimento do Psiquismo e Educação Escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 250 f. Tese (Livre-Docente). Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Departamento de Psicologia. Bauru, 2011.

MARQUES, MILDRED DE VASCONCELOS. **A relação entre autoconceito e hiperatividade em crianças entre 7 a 9 anos de idade.** Monografia apresentada

como registro para conclusão do curso de Psicologia do UniCEUB - Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2006.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 2006.

MATTOS Paulo *et al.* Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul.** Abr/2006; n. 28 v. 1: p. 50-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100007&lng=en. Acesso em: 14 out. 2019.

OLIVEIRA, Carolina Alvim Scarabucci de; MIRANDA, Maria Irene. **A criança diagnosticada com tdah: e agora professor?**. Pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

OLIVEIRA, ROSILAINE MARIA DO NASCIMENTO. **O professor e a inclusão do aluno com déficit de atenção e hiperatividade.** Artigo científico apresentado à Coordenação Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria do Estado da Educação do Paraná, como requisito. JACAREZINHO, 2014

PALHARI, L. G.; TOLDO, S. R. **TDAH: metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula no ensino fundamental i.** 2015. Disponível em: <http://www.cesuap.edu.br/anais/congresso-multidisciplinar-2016/pedagogia/tdah_-_metodologias_utilizadas_pelos_professores_em_sala_de_aula_no_ensino_fundamental_i.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PEREIRA, JUCIANE APARECIDA ANDRADE. **A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar.** Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS. Universidade de Brasília – UnB, 2015.

PERES, CLARICE. **TDA-H (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) da Teoria à Prática: Manual de estratégias no âmbito familiar, escolar e da saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

REIS, Marinha Da Penha. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Pós-graduação em Educação Infantil pela Universidade Cândio Mendes. Rio de Janeiro, 2004.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza. **A medicalização na escola: uma crítica ao diagnóstico do suposto Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RODRIGUES, Jéssica Salomão. **RELAÇÃO PROFESSOR x ALUNO COM TDAH: um estudo de caso.** Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá – UEM, como requisito parcial para obtenção do Título de Pedagoga. Maringá, 2014.

RODRIGUES, Arlindo. **A escola e a cidadania- tradição e modernidade**. Braga: Plátano, 2004.

ROHDE, Luis Augusto. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção hiperatividade-impulsividade**. Luis Augusto Rohde e Paulo Mattos et al. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, L. A; BIEDERMAN, J; BUSNELLO, E, A; ZIMMERMANN, H; SCHMITZ, H; MARTINS, S; TRAMONTINA, S. **TDAH em uma amostra escolar de adolescentes brasileiros: um estudo de prevalência, comorbidades e deficiências**. *Jornal da academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente*. v. 38. ed. 6. 1999.

ROESE, M. **A metodologia do estudo de caso**. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre, v.9, p. 189-200, 1998.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtorno da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artemed Editora S.A. 2007.

SANCHES, Isabel. **Compreender Agir Mudar Incluir: da investigação-acção à educação inclusiva**. *Revista Lusófona de Educação*, 2005.

SANTOS, Belmira Rodrigues Almeida. **Comunidade escolar e inclusão**. Quando todos ensinam e aprendem com todos. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

SANTOS, Monalize Rigon da; VARELA, Simone. **A Avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano I, n. 01, ago. / dez. 2007.

SCANDAR, RUBIN O. **El niño que no podía dejar de portarse mal**. Argentina: Distal. 2007.

SANT'ANA, Izabella Mendes. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. *Psicol. estud.* v.10 n. 2. Maringá, 2005.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Vozes. Petrópolis, 2001.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVEIRA, Marcos José da. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

STAKE, Robert. **A arte da investigação com estudos de caso**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. *Constr. psicopedag.*, v. 18, n. 17 - São Paulo, 2010.

TEIXEIRA, Simone Barrios; SOUZA, Solange Queiroz Silva de. **Um Olhar Bibliográfico Sobre O Tdah: Entre O Visível E O Invisível**; Revista Pensamento Biocêntrico, Pelotas - Nº 23 - Jan/Jun 2015.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica. Importâncias e desafios em estudos organizacionais**. Red de revistas Científicas de América latina y el Caribe, España y Portugal, v. 1, n. 2, p 177-202, jul./dez. 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TROCONIS, GLADYS V. **El Déficit de Atención sin fármacos: Uno guia para padres y docentes**. Madri: Psimática. 2008.

ANEXOS

ANEXO I – PROJETO DE LEI Nº 7.081 DE 2010

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA REDAÇÃO FINAL
DO SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PROJETO DE LEI Nº
7.081-E DE 2010 DO SENADO FEDERAL
(PLS Nº 402/2008 NA CASA DE ORIGEM)

Substitutivo da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei nº 7.081-D de 2010 do Senado Federal (PLS Nº 402/2008 na Casa de origem), que “Dispõe sobre o diagnóstico e o tratamento da dislexia e do Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade na educação básica”.

Dê-se ao projeto a seguinte redação:

Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no *caput* deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em 10 de abril de 2019.

Deputado DR.FREDERICO
Relator

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA PESQUISA DE MESTRADO



FACULDADE VALE DO CRICARÉ MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

(Recomendado pela CAPES na 132ª Reunião do CTC/CAPES/MEC, de 12 a 16 de dezembro 2011.)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA DE MESTRADO

Eu, _____ (nome completo), fui convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Inclusão e aprendizagem de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade – TDAH no ensino médio regular”, sob a responsabilidade da Mestrando do programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da faculdade Vale do Cricaré, Marcelo D’ávilla Teixeira Gomes, sob orientação da Prof.^a Dr^a Alice Melo Pessotti. Com a presente pesquisa pretende-se investigar as práticas pedagógicas aplicadas nos alunos diagnosticados com TDAH, a fim de perceber como se dá a inclusão desses alunos no ensino médio da Escola Master do município de São Mateus – Espírito Santo. A coleta de dados será feita através de entrevistas individuais. Os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo e os resultados da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, podendo futuramente ser apresentado em eventos científicos e publicação em revistas especializadas. A participação nesse estudo não acarretará nenhum prejuízo ou benefício na formação acadêmica. Havendo interesse ou necessidade o participante pode interromper sua participação, durante ou ao término do procedimento, bem como se sentir à vontade para tirar dúvidas, recusar-se a responder perguntas ou falar de assuntos que lhe cause qualquer tipo de constrangimento, sem que, com isso, sofra algum ônus.

Ao assinar esse Termo de Consentimento, o participante estará autorizando o pesquisador a utilizar as informações presentes nas entrevistas para o ensino, pesquisa e publicações acadêmicas, e sua colaboração nos ajudará a entender melhor a relação da aprendizagem do aluno com TDAH.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo, o participante pode contatar a pesquisadoras responsáveis.

Para contatar os pesquisadores responsáveis: Marcelo D’ávilla Teixeira Gomes, entrar em contato pelo telefone (27) 9-99721-0290 ou pelo e-mail cpdavilla@gmail.com e Alice Melo Pessotti, entrar em contato pelo e-mail alicemelopessotti@gmail.com.

Declaro que fui verbalmente informado (a) e esclarecido sobre o teor do presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, como também, os meus direitos. Compreendo que a pesquisa tem caráter confidencial, e que minha identidade não será revelada, garantindo que a mesma não acarretará em prejuízos para mim. Assino, dessa forma, voluntariamente esse Termo de Consentimento e concordo em participar do estudo. Também declaro ter recebido uma cópia deste.

_____/ES, ____/____/____.

Participante

Marcelo D'ávilla Teixeira Gomes
Pesquisadora responsável

Alice Melo Pessotti
Professora Orientadora

APÊNDICE B – ROTEIRO ENTREVISTA

FACULDADE VALE DO CRICARÉ MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

(Recomendado pela CAPES na 132ª Reunião do CTC/CAPES/MEC, de 12 a 16 de dezembro 2011.)

ENTREVISTA

- 1) Qual sua formação acadêmica?
- 2) Quantos anos atua na docência?
- 3) A quanto tempo trabalha com alunos com TDAH?
- 4) Participou de algum curso ou seminário sobre TDAH?
- 5) Percebe alguma dificuldade de aprendizagem nos alunos diagnosticados com TDAH que os diferencia dos alunos sem TDAH?
- 6) Você tem acesso ao laudo médico dos alunos com TDAH?
- 7) Como é o processo de avaliação destinado ao aluno com TDAH?
- 8) Desenvolve ou participa de algum projeto intervencionista para alunos com TDAH?
- 9) Você se sente capacitado para trabalhar com alunos com TDAH?
- 10) Descreva o que você considera ser TDAH?
- 11) Para você há relação entre dificuldades de aprendizagem e TDAH?
- 12) Para você há relação entre indisciplina e TDAH?
- 13) Qual é o papel da escola no processo de inclusão?

APÊNDICE C – WORKSHOP

WORKSHOP: INCLUSÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

1 INTRODUÇÃO

Diante dos resultados da pesquisa sobre aplicação teórica e prática durante o curso de Mestrado sentiu-se a necessidade de elaborar um workshop que abordasse a base sobre a temática que oportunizasse um diálogo e capacitação para os professores frente a temática a ser discutida no âmbito dessa pesquisa. Assim, o workshop foi aplicado aos professores da Escola da pesquisa em questão.

Propõe pensar sobre o processo de formação integral do aluno, pois o que vemos hoje nas escolas de modo geral é a formação que passa exclusivamente pelo ensino das disciplinas de matemática, história, ciências e demais matérias comuns na grade curricular, mas essas são ensinadas isoladamente sem contextualizar o a vivência social do ser humano diferente e ao mesmo tempo igual que merece respeito, carinho e atenção.

Ainda, vale ressaltar que em várias escolas o objetivo de ensino dessas disciplinas é apenas para capacitar para provas de ensino médio e exame (vestibular) para entrada no ensino superior e é esquecido a formação integral do aluno como um todo e principal como cidadão. A formação integral envolve os pilares da ética, respeito, diálogo e a formação da cidadania para os alunos de modo geral.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Discutir sobre a temática e importância da inclusão e a formação integral dos alunos diagnosticados com TDAH, propondo um diálogo sobre as práticas pedagógicas realizadas na escola a fim de suscitar nos profissionais uma reflexão acerca da escolarização como ferramenta de inclusão ou exclusão.

2.2 ESPECÍFICOS

- Proporcionar capacitação sobre a temática da inclusão dos alunos que possuem TDAH.
- Promover o debate sobre o cotidiano escolar e as práticas docentes no que concerne ao tratamento direcionado aos alunos diagnosticados com TDAH.
- Realizar um diálogo sobre as dificuldades relatadas pelos docentes para se trabalhar com um público com características específicas.
- Oferecer aos profissionais um momento de troca de experiências no qual seja possível aprender com a experiência do outro, ou seja, troca de experiências das práticas aplicadas por cada professor em sala de aula com seus alunos.
- Finalizar com a recapitulação das principais práticas pedagógicas que foram citadas pelos professores, que mais deram certo e tem colhido resultados satisfatórios com os alunos.

3 METODOLOGIA E ATIVIDADES

Diante da temática proposta por esse workshop entendeu-se que a metodologia mais adequada para atender aos objetivos propostos seria inicialmente a discussão teórica sobre o tema da inclusão e a importância do papel da escola na formação integral dos alunos diagnosticados com TDAH. Para isso, o encontro foi proposto nas etapas a seguir:

- 1- Abertura do encontro: o workshop será realizado na Escola ora pesquisada, tendo como início da atividade a proposta dos profissionais se apresentar e relatar suas experiências com educação especial.
- 2- No segundo momento será abordado de forma teórica o tema da inclusão e a formação para a cidadania de modo a ampliar os conhecimentos sobre a temática. A abordagem do tema será complementada por meio de explanação teórica realizada pelo autor deste trabalho e complementada pela experiência de cada profissional relatar sobre o que considera por educação especial e a forma como trabalha.

- 3- No terceiro momento será apresentado aos profissionais um vídeo no qual o conteúdo versa sobre depoimentos de alunos diagnosticados com TDAH. Contendo relato dos alunos sobre ao serem diagnosticados com TDAH o que mudou na vida deles, e o como eles analisam a escola na formação da personalidade deles.
- 4- No quarto momento será feita uma recapitulação das principais práticas pedagógicas que foram citadas pelos professores, que mais deram certo e colheram resultados satisfatórios com os alunos.
- 5- Encerramento do workshop: destinará um tempo para os profissionais fazerem considerações pertinentes sobre aprendizados do workshop.

4 MATERIAIS UTILIZADOS

Para desenvolver este projeto será necessário recursos humanos e materiais, tais como: projetor multimídia e computador para apresentação, além do vídeo com depoimento dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do workshop “**INCLUSÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS**” visará contribuir na formação dos profissionais, que atuam no ensino médio da escola estudada, propondo proporcionar uma reflexão em que todos possam participar relatando as dificuldades e experiências vivenciadas no cotidiano escolar com os alunos diagnosticados com TDAH.

Acredita-se também que o workshop pode contribuir para aprimorar os conhecimentos voltados à temática da inclusão, uma vez que as práticas docentes precisam ser pensadas individual e coletivamente a fim de não se tornarem promotoras de exclusão, mas se configurarem práticas inclusivas. Desta forma, o workshop busca desmistificar as concepções errôneas sobre TDAH e conseqüentemente inclusão escolar.